



# O Rio

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA  
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO

**SodiSul**  
Material Eléctrico

**ILUMINAÇÃO DECORATIVA**  
exterior - interior - jardim

Materiais para instalações civis e industriais;  
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;  
electrobombas domésticas e industriais

R. das Arrozeiras, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros  
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480  
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

Ano VIII - Nº 169

€ 0,50

Quinzenário Regional Independente

1 a 15 de Fevereiro de 2005

6 e 8 de Fevereiro de 2005



**Alegria do Carnaval em Alhos Vedros**

Foto de arquivo

6

União Internacional das Cidades e Vilas Taurinas

**Escritura assinada na Moita**



8



Alhos Vedros

**Exposição de Arte**

16

5 a 13 de Fevereiro de 2005

Inaugurado na Baixa da Banheira

**Lar São José Operário**



16

Rancho Etnográfico da Barra Cheia

**Homenageia Pe. Carlos Póvoa Alves**

9

**Banda Musical do Rosário festeja 30 anos**



4

**Alto da Serra - Baixa da Banheira**

VENDA DE ANDARES

Ao encontro das suas necessidades



Alfredo Floreano & Filho, s.a.  
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações no local ou  
Rua 1º de Maio, 74A, P/c, 2835-147  
Baixa da Banheira  
Tel.: 212 039 510 Fax: 212 039 519  
Telem.: 962 357 158  
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

**BARÃO & COSTA Lda**  
**B&C**  
Auto - Serviço  
Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários  
Outros Materiais para Construção  
Utensílios e Utilidades para o Lar  
Tintas ROBBIALAC e C/N  
Ferro - Madeiras  
PVCePVCC

**ARMAZÉM**

ARMAZÉM:  
Estrada Nacional, 302 B  
2835 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:

Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 099 650/9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

# ACONTECIMENTOS NOTICIÁRIO

## Eurídice Pereira na Comissão de Honra

A presidente da Comissão Política Concelhia da Moita do Partido Socialista, Eurídice Pereira, foi convidada e aceitou integrar a Comissão Nacional de Honra da Candidatura de José Sócrates às eleições legislativas de 20 de Fevereiro de 2004.

Os socialistas do concelho da Moita sentem-se honrados com este convite à sua líder.

## Carlos Humberto candidato CDU à Câmara do Barreiro

A Comissão Concelhia do Barreiro do PCP, anuncia que Carlos Humberto será o candidato à Presidência da Câmara Municipal do Barreiro, pela coligação CDU, nas próximas eleições autárquicas, assim como Helder Madeira, será o 1º candidato à Assembleia Municipal do Barreiro.



A Direção da Concelhia do PCP salienta-se que “após um amplo debate que envolveu largas dezenas de membros do PCP e inúmeros independentes, bem como toda estrutura partidária a nível concelhio, regional e nacional” e informa que o 1º candidato da CDU à Câmara Municipal do Barreiro é Carlos Humberto Palácias Pinheiro de Carvalho, e que o 1º candidato da CDU à Assembleia Municipal do Barreiro é Helder da Silva Nobre Madeira.

“Esta decisão é a conclusão da 1ª fase do processo eleitoral, a que se seguirá a definição dos restantes elementos que compõem a lista à Câmara Municipal e Assembleia Municipal, bem como os primeiros candidatos a cada uma das oito Assembleias de Freguesia e numa fase seguinte a totalidade dos elementos que farão parte das listas da CDU a todos os órgãos autárquicos do concelho”.

A apresentação pública dos candidatos Carlos Humberto e Helder Madeira decorre no próximo dia 30 de Janeiro.

Leia, assine e  
divulgue o jornal **O RIO**

### Comentário

# Uma longa viagem...

José de

Brito Apolónia

brito.apolonia@sapo.pt

Só agora soubemos da morte de Américo dos Santos Pinto, o Sr. Pinto da farmácia, como toda a gente o conhecia, ou o Sr. Pinto como era tratado. Era uma pessoa muito conhecida e estimada na Baixa da Banheira, terra onde viveu

cerca de 40 anos.

O Sr. Pinto, leitor assíduo de *O RIO*, não há muito tempo, antes de partir daqui, pediu-me que lhe deixasse de enviar o jornal para casa porque “ia fazer uma longa viagem, muito longa...”. Foi acabar a última etapa da vida na terra da mulher, a aldeia alentejana de Vale Figueira.

Conhecedor da vida e

habitado à leitura diária de jornais, o Sr. Pinto era uma pessoa de opinião própria e um democrata. Foi o primeiro presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, eleito depois do 25 de Abril.

Em 15 de Agosto de 2002, *O RIO* homenageou-o traçando-lhe o perfil e resumindo os aspectos mais significativos da sua vida, na rubrica

«Percursos». Nessa altura, assinalámos o facto de “a Junta de Freguesia da Baixa da Banheira ainda não ter reconhecido o mérito deste seu pioneiro”.

Os autarcas da Junta de Freguesia não foram capazes de lhe fazer justiça em vida. Então, têm agora, após a sua morte, outra oportunidade de reconhecer o mérito desta figura da nossa terra.

## Um novo Centro de Saúde na Baixa da Banheira

# Marca passo. Porquê?

Vicente  
Merendas

O direito à Saúde constitui uma das mais importantes questões no combate por uma sociedade mais justa.

A garantia do acesso generalizado da população a cuidados de Saúde com qualidade, sem discriminação de carácter económico ou social, é um factor indispensável ao progresso de uma sociedade.

Segundo o estudo, elaborado por uma investigadora da Universidade de Coimbra, em Portugal, há anualmente cerca de 36 mil mortes evitáveis. Ou seja, 35% da mortalidade precoce (antes do 65 anos) poderia ter sido evitada, tendo em conta as possibilidades existentes a nível preventivo e curativo.

Milhares de pessoas ainda podiam estar vivas caso tivessem tido acesso e ten-

do útil aos serviços médicos e se tivessem feito rastreios disponíveis, nomeadamente à hipertensão, colesterol e glicémia, bem como ao cancro do cólon.

As questões de saúde na Península de Setúbal são particularmente graves, verificando-se algumas situações calamitosas, com mais de 100 mil pessoas sem médico de família.

Esta situação levou à necessidade de os utentes se organizarem, constituindo Comissões de Utentes, como aconteceu recentemente na Baixa da Banheira, tendo como objectivo principal a resolução dos entraves colocados no acesso a cuidados de saúde e conseguir uma mais longa e melhor qualidade de vida.

O PCP na Assembleia da República, tem dado corpo aos justos anseios das populações.

Em relação à Baixa da Banheira estamos perante

um Centro de Saúde que não responde às necessidades da população face ao seu crescimento.

Neste sentido, há vários anos no Orçamento de Estado têm sido apresentadas propostas no PIDDAC para a construção de uma Unidade de Saúde da Baixa da Banheira.

A Câmara Municipal da Moita acompanhou estas propostas e cedeu um terreno para o futuro Centro de Saúde.

Ano após ano PS e PSD têm rejeitado as propostas, com uma *nuance*, o PSD quando o PS está no Governo votou favoravelmente, o PS quando o PSD está no Governo votou contra ou abstém-se como o fez em 2004.

Assim é preciso dizer que PS e PSD são responsáveis por a população da Baixa da Banheira não ter um Centro de Saúde que corresponda às suas ne-

cessidades.

É tanto mais grave quando ambos os Partidos a nível local prometem aquilo que votam contra na Assembleia da República, o que demonstra mais que demagogia: demonstra desonestidade e falta de carácter.

São estas atitudes que conduzem ao desprestígio dos políticos. Mas atenção, a população da Baixa da Banheira é bom que esteja informada, par não perder a capacidade de distinguir a verdade da mentira.

Porque quando alguém afirma que os partidos são todos iguais, já perdeu a capacidade de distinguir uma garrafa de gasosa de uma garrafa de champagne. Logo começa a ter dificuldades em saber quem está com ele e quem está contra ele.

Na nossa terra é bom que se saiba quem está com a população e com as suas justas aspirações.



## Similitudes portuguesas



**Carlos Alberto**  
(Carló)

Vivemos, nós portugueses, neste começo de milénio, uma situação de similitude com o início do século passado.

A crise e a decadência de hoje são tão parecidas com as da primeira República que em boa verdade e apesar dos progressos do cúmulo de conhecimentos da era presente e das condições proporcionadas pelas novas tecnologias utilizadas de forma perversamente desigual, desatadas estas, é como se tivéssemos parado no tempo.

Aquele passado de caos político, económico e social,

que se prolongou por quase um século, ensombra de novo Portugal.

Quase tivemos esperanças, de nos aproximarmos, no início da terceira República, de nossos vizinhos europeus, mas o final do século que deixámos para trás e este começo lamentável voltaram a mostrar-nos Portugal de hoje tão idêntico ao sumido país de então.

O país faz marcha-atrás neste iniciado tempo global. Há cem anos, os portugueses penetraram no século de todos os contrastes de cabeça baixa. Foi meio século de ceguinhos e de tiranias e outro meio século a curar a cegueira e a derrubar a ditadura. Neste se o povo não acorda poderá ser de aleijadinhos em cadeira de rodas por essa Europa fora.

Os estragos estão à vista.

Os senhores economistas, como o Dr. Cadilhe, traçaram planos económicos para o país, aplicaram as suas teóricas promessas de solução final, agora, como se não tivessem nada a ver com o assunto, afirmam que Portugal está de gangalhas, e com indifereça da cara de pau dão novos palpites, réplicas perfeitas dos orçamentos de Estado que construíram e impuseram ao país, com os resultados que temos de profunda recessão. Reduzir a Função Pública, para que a fraude e fuga fiscais se tornarem invisíveis, continua a ser a principal medida dos economistas e políticos que afundaram o país.

É evidente que ninguém gosta de ver e saber que estes políticos que afirmam uma coisa na oposição e realizam outra nos governos, os

que mais contribuem para o empobrecimento do país, legislando o despedimento fácil, ditando salários controlados por baixo; e patrões, nas empresas, despeçam a seu belo prazer e baixem os salários apoiados naquela legislação, cooperando, todos eles, mediáticas personalidades, para a miséria das famílias portuguesas, contínuem impunemente reincidentes.

Portugal é de facto um país de contrastes. Desvalorizam-se homens que trabalham e ao progresso do país se dedicaram, ao mesmo tempo que se encrusta em Castelo Branco, "estrela" televisiva, "conde" da treta, actor reles, "entertainer" nos serões de acamados, o que revela o degradante estado de alma dos portugueses.

Este comando quase ab-

soluto que sobrevoa, dominante e manipulador, a sociedade, impõe dois modos de vida, poderes e faustos de um lado pairam como aves de rapina por cima de ínfimos padrões de vida que fabricam e controlam, no outro flanco da sociedade portuguesa.

Como pode um país ter-se por desenvolvido com quase metade do seu povo pobre? E na outra parte, metade a caminho de o ser, se este rumo político não der uma volta!

A solução poderá ser a escolha de políticos sérios e competentes para a governação. Contudo, não se é competente por se ser fotogénico nem porque se fala bem e depressa tantas vezes de conteúdo vazio. Por isso a vigilância deve incidir sobre o que os políticos realizam e

não o que prometem fazer.

Não quero ser pessimista, forma negativa de combater os males que nos rodeiam, nem optimista, para disfarçar o que vai mal em nosso redor, mas estar determinado é a minha opção para olhar o mundo e avaliar de forma livre tudo o que me envolve, pensar e dizer o que nele observo e criticar o que não gosto de ver, será a melhor forma de contribuir para que todos, (como costumam dizer os políticos quando se trata de fazer sacrifícios), encontremos uma nova solução. Depois do desastre, não chega recolher os destroços, é necessário reconstruir a obra destruída, com outra solidez, com outros projectos, que em geral obriga a novos construtores para que Portugal não caia na solução de 1926.

### Crónicas de Moura

## O regresso do comboio



**Celeste Barata**

Talvez nenhum outro meio de transporte tenha, para cada um de nós, uma carga tão simbólica, mítica e afectiva como o comboio. Do século XIX ao século XXI, o comboio foi factor de progresso das terras, faz parte do seu quotidiano e alimenta as nossas recordações mais remotas, sejam as que realmente vivemos, sejam as que o cinema nos mostrou.

Assim, podemos ver o comboio a transportar o minério que alimentou as máquinas com que, no século XIX, a Inglaterra fez a sua Revolução Industrial e, no outro lado do mundo, podemos ver como o trabalho quase

escravo de milhares de chineses fez avançar o comboio a caminho da conquista do Oeste americano. Podemos ver também o comboio a avançar pela África e pela Índia levando o progresso e sedimentando a colonização. Vimo-lo ainda passar durante a noite, quase em segredo, com as armas que iam destruir as cidades e os seres, ou com os deportados a caminho dos campos de concentração nazis.

O comboio foi palco de cenas de sedução, pilhagem, crime, espionagem e aventuras que se corporizavam em cenas reais ou imaginadas em centenas de filmes, alguns deles tão míticos como O Comboio Apitou Três Vezes ou o Crime no Expresso Oriente.

Quase se pode ainda ouvir o ritmo compassado das rodas nos carris quando, crianças viajávamos de com-

boio vendo correr a paisagem e adormecendo ao som das concertinas e das guitarras, porque cada viagem era uma festa de convívio que antecipava a alegria do regresso à aldeia e o reencontro com os lugares e os afectos conhecidos.

Estendia-se a mão e quase se podia tocar no castelo de Almourol. As águas do Tejo, do Douro ou do mar passavam aos rés de algumas das linhas férreas portuguesas que, na escola, tínhamos de aprender de cor e salteadas. Abria-se os olhos de espanto com a imensidão das terras alentejanas, quase se cegava com a claridade algarvia e apetecia ficar nas estações só para ver os belos azulejos e as flores que as adornavam. Foi no inter-rail que muitos jovens adolescentes conheceram a Europa e forjaram amizades para a vida.

Há, assim, toda uma simbiologia ligada ao comboio que os mais velhos transmitem aos mais novos e os faz acender o brilho no olhar quando perspectivam uma viagem naquele meio de transporte, onde se pode ler, estender as pernas, ir até ao bar e conversar. O comboio é, estatisticamente, o meio de transporte mais seguro, embora nem sempre os horários e os percursos tenham sido actualizados de acordo com as necessidades das pessoas, nem as carruagens ofereçam a comodidade desejada para quem mora nos subúrbios das grandes cidades.

Que este meio de transporte não tem os dias contados, pudemos comprovar numa recente viagem à Grã-Bretanha. De comboio percorremos os verdes campos britânicos e locais históricos ou simplesmente bonitos,

porque, para cada local que escolhêssemos lá havia o comboio correspondente. Nas estações, modernos autocarros esperavam a vez para nos levarem até aos centros das cidades ou vilas que ficaram marcadas nas rotas das nossas vidas. Podia-se ir de uma cidade como Ipswich até uma pequena e airosa vila como Felixtowe ou até à imensa cidade de Londres que se percorria depois no Metropolitano pelo percurso escolhido, utilizando o mesmo bilhete.

Jovens, impecavelmente vestidos de fato e gravata, deslocavam-se para as estações em bicicleta ou nos patins em linha que guardavam depois nas pequenas malas de executivo que transportavam com eles.

Esta realidade choca com aquela que em Portugal temos conhecido. O incompreensível fecho de muitas

linhas, que transformaram algumas das acolhedoras estações de outrora em lixeiras, deixou nas gentes e nas terras uma marca de tristeza inapagável. A cidade de Moura foi uma das atingidas.

Agora que o comboio parece estar a ser reabilitado não só para o transporte do dia a dia, com melhores horários e melhores ligações mas, também, turisticamente, é de esperar que o comboio regresse. A cidade de Moura, com a sua beleza, o seu património, a Barragem de Alqueva e o futuro pólo tecnológico ligado à energia solar, perspectiva-se como um centro turístico e um pólo de desenvolvimento tecnológico de qualidade. Por tudo o que é e por tudo o que de inovador aqui está a nascer, Moura merece o regresso do comboio e não uma ecopista. Não é um anacronismo. É uma mais-valia.

### Auto Esperança de Alhos Vedros

MÁRIO ALEXANDRE NUNES DE MATOS



REPARAÇÕES E COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS  
NOVOS E USADOS - REBOQUES

TELEMÓVEL 917 236 490

Oficinas: Tel. 212 052 992  
Urb. Vila Rosa, Lote 1 - Bº Gouveia  
2860 ALHOS VEDROS

Tel. 212 040 544  
R. do Marítimo, 32-34  
2860 ALHOS VEDROS



SWARFEGA

EINSZETT

CONCEPT

U-POL

R. Samora Machel, 17 A, 2835-158 BAIXA DA BANHEIRA  
Tel./Fax: 212 091 024  
Telem.: 919 978 304 / 919 978 378 / 914 752 647

### EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS



**OCULISTA**  
IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO  
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA  
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

## Banda Musical do Rosário É fruto de Abril

A Banda Musical do Rosário acaba de comemorar 30 anos de existência com um almoço de convívio com todos os músicos e alguns convidados, entre os quais o presidente da Assembleia Municipal da Moita, os vereadores Miguel Canudo e Carlos Santos, e a presidente da Junta de

banda musical. E foi assim que avançámos para a criação da banda, em 11 de Janeiro de 1975, precisamente na mesma sala da Escola Primária do Rosário onde ainda hoje ensaiamos". Ao fim de sete meses da escola de música, a Banda Juvenil do Rosário saiu pela primeira vez, na festa de inauguração da luz

Todavia, o futuro da Banda é promissor, pois, neste dia de aniversário, cinco jovens saídos da escola de música vão integrar a Banda Musical do Rosário e um outro jovem elemento só teve ainda duas actuações na Banda (ver foto). Outro exemplo encorajador é dado pelo presidente da Banda, com o filho e a neta a formarem três gerações de músicos a tocar na Banda. "Pelo menos, enquanto eu tiver forças e puder a Banda do Rosário não acabará" - garante José Fernando.

O maior problema com que a Banda do Rosário se debate, há já alguns anos, é a necessidade de uma sede social. O vereador Miguel Canudo que tem este processo em mãos falou de um terreno que a Câmara se dispõe a ceder, mas que, agora, a Associação Musical mostra receios da sua localização afastada, preferindo a alternativa da aquisição e reconstrução de uma casa antiga no centro da povoação. É neste sentido que, então, o problema da sede está a ser reequacionado.



O presidente da AMM, falou de um projecto educativo europeu a que, no âmbito da sua escola, está ligado e concorreu, para este ano lectivo, a um projecto de investigação de música e canções populares e tradicionais e, se o projecto for aprovado, deverão vir à Moita jovens belgas cantar e dançar canções do seu país. Então, Joaquim Gonçalves convidou a Banda Musical do Rosário a estar receptiva para abrir o espectáculo musical previs-

to para Maio de 2006.

A presidente da Junta de Freguesia do Gaio-Rosário, Cristina Campante, no âmbito do protocolo assinado com a Banda do Rosário, ofereceu duas fardas completas a duas jovens, novos elementos da Banda, incentivando a Associação a continuar a formar os jovens que hão-de vir a reforçar a Banda Musical do Rosário.

O vereador Miguel Canudo deu a conhecer ainda que a Câmara está a desenvolver com a Banda Musical

do Rosário um processo de candidatura para financiamento da aquisição de novos instrumentos para a escola de formação e para a própria Banda. O autarca referiu também o IV Encontro de Bandas Musicais que a Câmara vai realizar este ano, contando com a parceria da Banda Musical do Rosário.

Na parte da tarde, a Banda em festa desfilou pelas ruas do Rosário e deu um concerto para a população presente.



Jovens músicos que se estrearam na Banda.

Freguesia do Gaio-Rosário.

José Fernando Castro Mateus, um dos seus fundadores, grande impulsor e presidente da Banda, contou como esta surgiu: "Quando acabámos os trabalhos do primeiro recenseamento eleitoral, os membros da comissão propuseram-se a formar uma

do campo do Marítimo, somando, a partir daí, muitos êxitos, até dar lugar à actual Banda Musical do Rosário.

Hoje, a Banda Musical do Rosário é a única banda do concelho da Moita e, portanto, deve ser preservada e se possível mais apoiada.

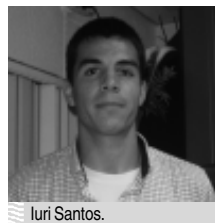
### Baixa da Banheira

## Atletas do CABB em evidência

A equipa do Centro de Atletismo da Baixa da Banheira sagrou-se vice-campeã regional de atletismo em pista, durante o Campeonato Regional de Inverno que se realizou nos dias 8 e 9 de Janeiro, na pista municipal Carla Sacramento, no Seixal. O CAAB superou o GD Cavadas 83%, tendo sido batido pela Juventude Desportiva da Cidade Sol, novo campeão regional.

Presença de destaque teve o atleta do CABB Iuri Santos que foi campeão regional no salto em comprimento, com 6, 73 metros, marca que constituiu novo record pessoal. Na semana seguinte, este mesmo atleta efectuou a 3ª melhor marca do ano, no triplo salto, com um salto de 15, 05 metros. Esta marca constituiu um novo record regional de absolutos.

Por sua vez, o jovem atle-



Iuri Santos.

ta Pedro Capela, em iniciais, sagrou-se campeão regional de Marcha em Estrada, prova realizada em 16

de Janeiro, em Grândola. No mesmo dia, Miguel Palito, em iniciais, na prova de Triatlo Jovem, terminou na 5ª posição.

A equipa do CABB foi também vice-campeã regional de Corta Mato (Longo), em prova realizada no dia 16 de Janeiro, em Aires - Palmela. A equipa campeão foi o Casal de São António, tendo o SU Caparica terminado na 3ª posição.

### Grupo Chinquillo 1º Janeiro

## Comemora 66 anos

O Grupo Chinquillo Moderno 1º de Janeiro Barreirense comemorou o 66º aniversário, com um programa de actividades desportivas, durante o mês de Janeiro, na sede da colectividade, no Bairro das Palmeiras.

Segundo o programa, no dia 16 de Janeiro, realizou-se um Torneio de Dominó. No dia 23 de Janeiro, várias

colectividades reuniram-se para um torneio de chinquillo inter-colectividades.

As comemorações enceraram, no dia 30 de Janeiro, com um convívio para todos os participantes, no qual foram entregues as taças e troféus.

O Grupo conta com cerca de 150 sócios que, habitualmente, praticam damas, dominó, chinquillo e cartas.



Garantimos Qualidade

R. Francisco H. Raposo, 9A - Fidalguinhos - ☎ 212 092 462 - Barreiro

Filial: R. António Sérgio, nº 2 - ☎ 212 040 170 - Bx. Banheira  
Sede: R. Francisco Miguel, nº 16B - ☎ 212 040 170 - Bx. Banheira  
Filial: R. Joaquim Serra, nº 2 - ☎ 212 313 995 - Montijo  
Armaz.: Zona Industrial, Lt 35, 20B - ☎ 964 055 480 - Barreiro

## CASA 3003

Electrodomésticos

BP Gás  
a escolha  
acertada

Garantia  
de rapidez

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira  
Tel.: 212 040 937

Loja  
Chico



dos 0 aos 10  
anos

Temos muitas surpresas  
agradáveis para ti!!

VISITA-NOS  
TRAZ TAMBÉM A TUA MAMÃ

Rua de Moçambique, 9 A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
Tel.: 212 039 082 Fax: 212 039 083

www.alhosvedrosaopoder.blogspot.com

## Aquilo que o Pai Natal não deixou no sapatinho do concelho

- \* Uma galeria de exposições de artes plásticas com um programa permanente de iniciativas;
- \* Uma sala de espectáculos dedicada ao teatro ou à música e respectiva programação;
- \* Uma livraria capaz, que torne desnecessário ir ao Montijo, Barreiro, Almada, Lisboa ou Fogueteiro para comprar qualquer livro de jeito;
- \* Uma elite política local que esteja para além das tricas e dos jogos florais vazios de conteúdo, capaz de produzir documentos que revelem uma visão estratégica para o desenvolvimento do concelho e não meros folhetos propagandísticos.
- \* Garantias de sobrevivência para a única imprensa periódica independente sediada no concelho (*jornal O Rio*).
- \* Técnicos capazes (do ponto de vista técnico e capazes de resistir às pressões "de cima") nos gabinetes autárquicos responsáveis pelo urbanismo no concelho.
- \* Uma política de dignificação do património histórico e natural da nossa região, que esteja para além de "reperfilamentos" cosméticos e "requalificações" ditadas por calendários eleitorais.
- \* A restauração do concelho de Alhos Vedros.



## Compromisso Eleitoral de "Os Verdes" Quinze matérias para clarificar

"Os Verdes" apresentam um conjunto de 15 matérias sobre as quais consideram urgente a intervenção da Assembleia da República na próxima legislatura. São elas:

- 1) Gestão da água;
- 2) Política energética;
- 3) Tratamento resíduos industriais;
- 4) Protocolo de Quioto;
- 5) Regime de Avaliação de Impacte Ambiental;
- 6) Organismos Geneticamente Modificados;
- 7) Regionalização;
- 8) Interrupção Voluntária da Gravidez;
- 9) Referendo ao tratado constitucional europeu;
- 10) Pacto de estabilidade e crescimento;
- 11) Legislação laboral;
- 12) Direitos das pessoas com deficiência ou com risco de saúde agravado;
- 13) Educação;
- 14) Saúde;
- 15) Ordenamento do Território

Por serem matérias estruturantes, "Os Verdes" exortam todos os outros partidos a definir e a expressar com clareza a sua posição relativamente às mesmas, nesta campanha eleitoral, por forma a que os portugueses possam optar conscientemente sobre as opções políticas que estão em causa.

Entretanto o PEV reafirma a sua posição sobre estas 15 matérias.

## Co-incineração

Após o anúncio da cimenteira da Secil no Outão (Setúbal, Serra da Arrábida), tornado público no final da reunião da Comissão de Acompanhamento Ambiental, de não estar disponível para proceder à queima de resíduos industriais perigosos, o Partido Ecologista "Os Verdes" considera que o Partido Socialista fica completamente isolado nesta matéria.

"Os Verdes" entendem que o Eng.º Sócrates deveria adotar uma postura humilde e desafiam-no a retirar imediatamente o que referiu relativamente à intenção de co-incinerar resíduos industriais e a abandonar definitivamente esta ideia.

## Outras terras A mesma luta

# A Seca do Bacalhau em Palhais



Armando Teixeira

Um campo cheio de sol e pássaros cantando livremente num ar pleno e azul, longe e tão perto da atmosfera gascada da urbe industrial, constituía uma verdadeira alegria para o "passarinho" amarelado criado na beira-fábrica, onde as paredes escuras estreitam a existência e roubam a luz ali tão resplandecentes, cumprindo a dupla função. Trata-se de uma enorme quinta, debruçada em declive sobre o rio Coima que se alarga mansamente lá no fundo, refletindo em magníficas tonalidades douradas o astro-rei, vivificador de árvores, cultivos e semeaduras e maturador do "fiel amigo".

Vários barracões com aspecto ordenado e onde não se pode entrar, mesmo sendo visitas do caseiro da quinta, constituem a parte mais visível da actividade finalmente compreensível à curiosidade infantil, quando se vislumbra os extensos estendais de arame onde curam à torreira centenas de peixes, curiosamente pescados nos mares gelados do Atlântico Norte.

- Então é assim que secam o bacalhau?... - interroga o rapazote.

- Já inventaram estufas para secar mais depressa, mas não há nada que chegue à acção do "criador"!

Dita daquela forma, a frase soava como as falas do progenitor quando se referia ao Sol do entardecer, contemplado religiosamente na beira-Tejo, caminho e limite de sonhos irrealizados. Mas contraditava as conversas do padre na sessão especial dos sábados em que participavam todos os alunos do Patronato D. Pedro V, gerando a complexidade percebida na careta do infante.

- Bem sei, dizem ser Deus o criador do Universo! Mas quem dá vida às plantas? Quem aquece os homens e os animais? Quem seca o rico bacalhauzinho?

Estava lançado o bichinho da dúvida e talvez fosse



essa a intenção do sr. António, homem de ideias avançadas e caseiro na quinta da "Seca do Bacalhau", em Palhais.

- Bem diz o sr. António, o rico bacalhau! Cada vez mais caro! Se não fosse a sua atenção!... - a dona da casa preocupava-se sobretudo com a economia familiar.

O desconto especial feito na origem, ao "tapa-buracos" de muitas famílias de recursos parcos, era a razão da viagem até ao característico lugar de Palhais, uma aldeia com duas dezenas de casas à beira-estrada, envolvida por terrenos de cultivo, na chamada zona rural do concelho. Fazia um contraste curioso com a sede, elucidativa da transformação que o Barreiro primordial sofrera, em resultado da invasão da Indústria e do Comércio, na primeira metade do século XX.

- Este sim, é o verdadeiro bacalhau, secado naturalmente! Não tem nada a ver com esse "pixelim" que vendem por aí! - o progenitor estalava a língua, satisfeito com a posta grande, a melhor, a nadar no azeite e a chocar com as batatas. Também adorava o Sol, por isso conversara tão bem com o caseiro, que fizera um preço muito especial, só para amigos.

A seca do bacalhau em Palhais, empregava muita gente transportando e arrumando, espalhando e ajeitando, tratando, enfim, o bacalhau pescado pela frota portuguesa em águas da Terra Nova e da Gronelândia. Era uma actividade de características sazonais, compatível com o ambiente campesino, dando-lhe até uma auréola especial, liga-

da ao período de abundância de peixe e de sol - o Verão! Nessa altura eram contratados homens e mulheres, mão-de-obra intensiva para o tratamento de centenas de toneladas de produto. Durante 10/12 horas, desde muito cedo, multiplicavam-se as idas e vindas dos armazéns até às estacas, pondo e tirando o peixe escalado que alguns povos comem fresco, mas nesta zona mediterrânica adquire um sabor especial maturado pelo astro-rei.

- O sr. Morgado avisou para amanhã pegarmos 15 minutos mais cedo. Ordens do patrão!

- Isso é que era bom! Já nos exploram até mais não!...

- É para aproveitar o nascer do Sol.

- Mas não pagam as horas extras! Vamos recusar este abuso, ninguém pega mais cedo!

Tal era o conteúdo das conversas ao fim da tarde quando se soube da pretensão transmitida pelo encarregado, em plena campanha de Verão, de aumentar a jornada de trabalho, normalmente superior às 8 horas regulamentares.

- Se não pegarem mais cedo mando chamar a Guarda Nacional Republicana, arruma-se a questão!

Como em tantos casos semelhantes o responsável hierárquico vestia a "pele de lobo", esquecido da sua condição de operário de muitos anos, alienado pela parcela de poder outorgada por um patrão invisível mas sempre omnipresente.

A GNR cumprindo zelosamente as funções representativas que o Estado-ditadura lhe reservava, lá estava no

outro dia de manhã, pouco antes das sete horas, à porta da "seca" de Palhais.

- Só entram as mulheres, os homens estão dispensados! - anunciava um cabo de espingarda Mauser ao ombro, empertigado no papel de "guarda-portão" divisionista, espaldado nos quatro praças a olharem com má cara os trabalhadores que se iam juntando.

Como noutros momentos e sítios de rara beleza, os raios de sol nascendo a oriente, iluminavam a inteligência e a coragem de quem tinha a força de trabalho como subsistência e a solidariedade de classe como razão.

- Se os homens não trabalharem, então não trabalha ninguém!

Era o argumento definitivo da porta-voz das mulheres que se mantinham separadas, mais por hábito. Mas a meio da manhã o patrão recuou e o encarregado mandou a GNR regressar à paz podre do quartel. Então as mulheres, orgulhosamente, entraram lado a lado com os companheiros!

Foi uma manhã histórica no Verão de 1964, no lugar pequeno e sorridente de Palhais, banhado pela intensa luz do sol estranhando, àquela hora, a ausência do "fiel amigo" aquecendo-se na encosta suave do rio Coima, que corria mais abaixo animado com o piar das gaiotas e de outras aves pernaltas.

**Extraído do livro** - "A Indústria e a Luta em Desenvolvimento" - 4ª parte da obra "Barreiro, uma História de Trabalho, resistência e Luta" em publicação.

Nos dias 6 e 8 de Fevereiro

## A folia do Carnaval é em Alhos Vedros

Este ano o Carnaval de Alhos Vedros é subordinado ao tema "Alhos Vedros nascida do Rio - 15 anos de Carnaval". Vila muito antiga, com um passado histórico assinalável, como, por exemplo: ter sido o refúgio da corte de D. João I, durante o período do surto de peste que assolou a cidade de Lisboa; igualmente foi nesta localidade que o rei autorizou os seus filhos a organizarem a expedição a Ceuta, em 1415, que iria dar origem à gesta dos Descobrimentos Portugueses. Estes episódios da história de Portugal aconteceram aqui, no Palácio da Graça, em Alhos Vedros e quem nos dá a informação é Fernão Lopes numa das suas Crónicas.

Estas e outras passagens da história, da nossa história vão ser retratadas no CORSO DE CARNAVAL DE ALHOSVEDROS' 2005, que sairá à rua nos próximos dias 6 e 8 de Fevereiro.

Com o tema já bem delineado, vai grande a azáfama na "Velhinha", com a elaboração dos fatos e acessórios que os cerca de 600

figurantes irão envergar no desfile carnavalesco. Cerca de 2.500 penas de avestruz, milhares de metros de tecidos, quilos e quilos de vidrilhos, pedras coloridas, correntes, cordões, cartão, acetatos, colas, arame e um infindável número de diversos materiais irão dar corpo aos figurinos que gente bonita mostrará aos visitantes da vila.

Vitor Cabral, o presidente da Direcção reeleito recentemente para mais um mandato, refere que: continua a luta da falta de espaço para executar para trabalhar, a angariação de fundos e apoios, problemas logísticos com tractores, carros alegóricos, licenças, som, etc. Contudo, a data aproxima-se e o entusiasmo não falta.

Pelas principais da rua vão desfilar seis carros alegóricos com diferentes temas - "Alhos Vedros em 1869", "Allius Vetus", "Castelo e Mercado Medieval", "Trono de D. Manuel I", "A Traição do Ministro", "Carro da Rainha do Rio" - acompanhados por cerca de 600 figurantes.



Perante a assistência, que se espera seja de milhares de pessoas, irão desfilar: os romanos (origem da vila), mouras do poço mourisco, cruzados e donzelas da época medieval,

nobres e damas da época da atribuição do Foral, condes e marquesas do final séc XVII (época em que a vila deixou de ser a sede do concelho), a Praça da República do Séc. XIX e o rio com os

seus peixes, ostras, sereias e tritões e passará entre eles os flamingos.

Vitor Cabral lança o repeto: "Está aberto o espaço para os foliões anónimos integrarem o nosso Corso, com piadas cruéis

para a política (estamos em época de campanha eleitoral) e um ou outro caso da vida social, Condes, Frotas, Apitos e outros que tais".

Enfim, ninguém leva a mal, é Carnaval. Participem!

## Carnaval Infantil

No dia 4 de Fevereiro, a partir das 10:00h, as crianças que frequentam as Escolas Básicas e Jardins de Infância do concelho da Moita vão encher de cor e alegria as prin-

cipais ruas das freguesias de Alhos Vedros, Baixa da Banheira, Gaio/Rosário, Moita e Vale da Amoreira com o já habitual desfile de Carnaval.

### Baixa da Banheira

O Carnaval das Escolas e Jardins de Infância da Baixa da Banheira realiza-se no dia 4 de Fevereiro, a partir das 10.00 horas.

A concentração é no largo do Pavilhão Mouzinho da Silveira. O desfile percorre as ruas Soeiro Pereira Gomes, Augusto Gil, 1º de Maio, Pe. José Feliciano e termina no largo da Igreja.

A cor da roupa e dos adereços e a música carnavalesca dão um ambiente de festa ao desfile, com centenas de crianças, acompanhadas das professoras, educadoras e monitoras e, como é habitual, pelas mães e avós.

A organização do Carnaval Infantil é das próprias Escola, e Jardins de Infância, com o apoio da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, Câmara Municipal da Moita e GNR.

### Alhos Vedros

O desfile do Carnaval Infantil de Alhos Vedros realiza-se no dia 4 de Fevereiro (sexta-feira), a partir das 10.30 horas.

O início do desfile é junto à Creche e Jardim de Infância do «O Charlot», percurso pela Av. Humberto Delgado, até ao Parque das Salinas.

Este ano, o tema do Carnaval Infantil é «A Cidadania em Construção», tendo as crianças em comum a criatividade e o colorido do arco-íris. As ruas da vila vão encher-se de cor, música, alegria e muita fantasia com as cerca de 1000 crianças que vão desfilar.

A organização é das escolas, creches e jardins de infância da freguesia e da Junta de Freguesia de Alhos Vedros. Esta autarquia assume os custos com o transporte das crianças, fornecimento de água e o som de rua.

### Moita

Na Moita, o Carnaval Infantil é no dia 4 de Dezembro, pelas 10.00 horas. A concentração dos pequenos foliões é junto à Praça de Touros. O desfile desce a Av. Teófilo Braga até à Praça da República, e regressa, pela mesma avenida, ao ponto de partida.

No seguimento do desfile, às 11 horas, haverá um espectáculo carnavalesco na Praça de Touros.

Cerca de 1200 crianças irão participar no desfile e nas brincadeiras de Carnaval, tendo a Junta de Freguesia preparado algumas surpresas para esta edição de 2005.

O Carnaval das Escolas é uma organização das escolas do ensino básico, jardins de infância e Junta de Freguesia da Moita.

**Confort** de: Paulo Jorge  
electrodomésticos Tavares Branco

ELECTRODOMÉSTICOS MATERIAL ELÉCTRICO

Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel/Fax: 212 092 624  
Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 090 084  
2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt

40 ANOS **Óptica Milheiro**

- CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA
- TESTES DE VISÃO
- CONTACTOLOGIA

ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
☎ 212 040 917

SOCIEDADE DE REPARAÇÕES  
**AUTO MORCEGO DE ALHOS VEDROS, LDA.**

Conservação - Manutenção industrial  
Reparações em automóveis e camiões  
Carroçarias de madeira e ferro  
Montagem de portacontentores e basculantes  
Representante dos lubrificantes FUCH

Largo da Graça, 11, 2860 Alhos Vedros Tel.: 212 042 720



**Opinião**

## A água não se nega a ninguém.

**Nuno Cavaco**  
Mestre em Ciências e Engenharia da Terra

Por todo o mundo a fúria privatizadora cresce. Invoca-se o princípio do utilizador pagador para alimentar esta

fúria. Este princípio, na prática, materializa-se pelo pagamento do serviço conjuntamente com os dos lucros de alguns, geralmente a "amigos" dos que o põem em prática. Um exemplo claro, é a água. Todos nós ouvimos e dizemos que água não se nega a ninguém, mas na prática não é assim. O Engenheiro Sócrates, ilustre representante da "esquerda moderna", prestou um enorme serviço a alguns portugueses ao abrir brechas na legislação que favorecem a construção de um "mercado da água". O mercado da água onde uns poucos detêm a propriedade de um bem público e o disponibilizam mediante o pagamento do serviço mais uns trocos para os lucros dos compadres. Em alguns concelhos do país as primeiras fases do modelo de gestão privado já estão em vigor (entrada de capitais privados e concessões de exploração sendo a fase final apropriação por parte do capital estrangeiro) e o resultado à vista. Em concelhos como Pombal a água aumentou brutalmente (cerca de 50%) e a qualidade manteve-se ou diminuiu. Um outro caso foi apresentado pela deputada à Assembleia da República Heloísa Apolónia em 11 de Março de 2004, onde referiu que na aldeia do Carvalhal, Concelho de Tondela, Distrito de Viseu, a empresa Águas do Planalto efectua cortes no abastecimento e fornece água de má qualidade, o que resulta em fortes críticas por parte da população. Quem não pode pagar consome menos água? Ou terá que se sujeitar a beber água de má qualidade? Afinal a água nega-se a quem não tem dinheiro para pagar. A bandeira da modernidade sofreu no entanto alguns desaires. No Uruguai, a população em referendo nacional alterou a Constituição e impôs assim que a água fosse gerida publicamente, o sector privado está agora a ser nacionalizado. Mesmo na Europa moderna, a Holanda ilegalizou a privatização do abastecimento de água e demonstrou que procede em conformidade com a legislação da União Europeia. Estes dois casos dão razão a todos aqueles que defendem uma gestão pública da água e em particular às forças de esquerda, justificando assim a luta levada a cabo pelo Partido Comunista Português e pelo Partido Ecológico dos Verdes, mas coloca uma dúvida porque é que a comunicação social não deu relevo a estes factos, silenciando o que todos temos direito de ouvir e o dever de afirmar "a água não se nega a ninguém" e não é o neo-liberalismo de um certo Partido Socialista e do seu actual secretário geral que nos pode calar.

## Francisco Lopes na Baixa da Serra Derrotar a direita e impedir a maioria absoluta do PS são objectivos da CDU

O cabeça-de-lista de Setúbal da CDU para as eleições legislativas, Francisco Lopes, participou numa sessão política de pré-campanha eleitoral, no dia 22 de Janeiro, na Sociedade Recreativa da Baixa da Serra.

A sessão de esclarecimento destinada às populações da Baixa da Banheira e do Vale da Amoreira, com casa cheia, foi bem participada.

O candidato da CDU mostrou-se agradado com o entusiasmo inicial da campanha, "está a decorrer de forma muito positiva, com grande confiança" – sublinhou.

Francisco Lopes insistiu na necessidade de alertar a população para uma mudança a sério na política nacional, depois de 28 anos de governos PS, PSD e CDS-PP que – disse –, frustraram perspectivas de

desenvolvimento e provocaram uma crise nacional com graves consequências no distrito e no país. "Estamos a chegar ao limite. Chegou a hora de uma mudança a



sério, de um rumo diferente. É esse o propósito que a candidatura da CDU assume" – afirmou o candidato.

O que está em causa nestas eleições é derrotar a direita e a política de direita. O principal objectivo da nossa campanha passa pela angariação do maior número

de votos possível. Diz o candidato que só assim a CDU teria força para defender as suas propostas na Assembleia da República, confirmar a derrota da direita e impedir uma maioria absoluta socialista.

Francisco Lopes disse que a CDU se bate por uma nova política que garanta o desenvolvimento do país e a melhoria da qualidade de vida da população, concretamente: que defenda o desenvolvimento económico e social; a produção de riqueza; a prioridade à actividade produtiva; medidas que travem os processos de deslocalização e o fim do processo de privatizações. O candidato comunista defende também o combate ao desemprego; a valorização do trabalho; o emprego com direitos; a revogação do pacote labo-

ral; e o aumento dos salários e das reformas. "Sabemos o que queremos e assumimos um compromisso que se baseia no que dizemos, no que somos e em propostas dadas" – garantiu o cabeça-de lista da CDU, por Setúbal, às eleições legislativas de 20 de Fevereiro.

Confiante numa "campanha de confiança e esperança de que as coisas vão mudar", o cabeça de lista da CDU deixou às populações da Baixa da Banheira e do Vale da Amoreira o apelo: "São necessários mais votos na CDU para mudar a sério".

No dia seguinte, Francisco Lopes voltou à Baixa da Banheira acompanhado da candidata Heloísa Apolónia e, em campanha de rua que incluiu o mercado municipal da zona sul, distribuíram propaganda eleitoral e contactaram os eleitores.



## Fórum Distrital Novas Fronteiras Para o Desenvolvimento do Distrito de Setúbal

Em comunicado a Federação Distrital de Setúbal do Partido Socialista entende da maior oportunidade a realização de uma sessão do Fórum Novas Fronteiras para o Desenvolvimento do Distrito de Setúbal, prevista para o dia 29 de Janeiro, no Cinema Charlot, em que um conjunto de personalidades reputadas discute e apresenta as propostas do PS a incluir no Manifesto Elei-

toral para Setúbal, designadamente nas áreas do Crescimento Económico, Território e Ambiente, Qualificação dos Recursos Humanos e Coesão Social.

Os dirigentes distritais do PS afirmam que um número alargado de militantes e independentes tem contribuído ao longo das últimas semanas para a estruturação das propostas do PS para o novo ciclo de acção governativa, demons-

trando que o Fórum Novas Fronteiras tem-se revelado uma iniciativa marcante de abertura à sociedade civil por parte do Partido Socialista.

A Federação Distrital do PS faz notar ainda que este é um momento marcante para a sociedade portuguesa em geral, e para Setúbal, muito em particular. Acusam os socialistas que a governação PSD/CDS-PP foi particularmente desas-

trosa para Setúbal, onde existem hoje mais 10.000 desempregados que em 2002, e a situação económica e social se degradou significativamente. O PS, afirmam: "está a preparar-se para enfrentar este desafio de forma responsável, por isso, o Fórum Distrital Novas Fronteiras é um momento marcante na apresentação dos projectos socialistas aos cidadãos de Setúbal".



Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana

### CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Ordinária

A Mesa da Assembleia Geral da Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana, ao abrigo da Secção I e Artº 3 dos Estatutos, convoca todos os Sócios para a **Assembleia Geral Ordinária** a realizar dia 12 de Fevereiro de 2005, pelas 15.00 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único – Apreciar e deliberar sobre o Relatório de Actividades e as Contas do Ano de 2004

**Nota:** Se à hora marcada não se encontrar presente o número legal de Sócios, esta Assembleia começará trinta minutos após, com qualquer número de Sócios.

Baixa da Banheira, 15 de Janeiro de 2005

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
(Adalberto Dinis Campos Carrilho)



## Academia de Alhos Vedros Promove romagem à campa de José Afonso

A Academia Musical 1º de Janeiro de Alhos Vedros leva a efeito, no dia 26 de Fevereiro (sábado), às 10.30 horas, uma romagem a Zeca Afonso, no cemitério (velho) de Setúbal.

Desde a morte do popular poeta, músico e cantor, a Academia assinala o aniversário da sua morte, com deposição de flores, apresentação de bandeira e estandartes presentes e al-

gumas intervenções.

Na parte da tarde, às 15.00 horas, na sala da Academia, em Alhos Vedros, haverá poesia, com poesia livre e à volta do 'Andarilho'.

### Apelo da Academia

"A todas as Instituições e em particular às autarquias, tertúlias culturais e colectividades, apelamos que acorram com vigor, trazem-



do achas para que as fogueiras da Liberdade não se extingam.

É urgente fazer desta e de outras homenagens semelhantes jornadas de luta, pois como dizia o poeta, sem luta não há vitória. Por aqui só descansaremos quando virmos ressuscitar, desta triste letargia em que cámos, o nosso honrado povo, humilhado e ofendido por uma vastíssima cáfila de oportunistas, demagogos e vende pátrias".

Honra a Zeca Afonso!

**A Geopolítica e o Mundo Contemporâneo****A formação territorial dos Estados Unidos**

**Manuel Marques Duarte**

A independência dos Estados Unidos foi reconhecida pelo tratado de Versailles (1783) ao qual sucedeu o tratado de Paris (1784), que abriu os mares à liberdade de navegação. Uma grande revolução liberal concretizou-se em dois actos: pelo aparecimento da democracia liberal, na América do Norte, e pela liberdade dos mares.

Para incitar os americanos a assinarem uma paz separada dos seus aliados, a França e a Espanha, os ingleses chegaram a um acordo com eles, em Novembro de 1782. Nesse acordo, a Inglaterra reconhecia à nova nação, a Oeste a fronteira do rio Mississippi, a Norte os Grandes Lagos e a Sul o Paralelo 31. Só a Sul a fronteira era incómoda: não havia saída para o golfo do México e a Florida e o delta do Mississippi ficavam na posse de Espanha.

Raramente existia uma situação geopolítica tão favorável como aquela que tinha a nova nação. Por um lado, tinha na frente um continente quase vazio de população; por outro lado, as nações mais próximas – o Canadá e o México – não possuíam qualquer poder militar e não constituíam nenhum perigo. De resto, foi sempre um objectivo da expansão americana procurar novas terras e os seus recursos, não novas populações. Não foi por acaso que a metade Norte do México, anexada em 1948, tinha uns escassos milhares de habitantes (cf. Bradford Perkins, *The Cambridge History of American foreign relations*, vol. I, Cambridge University Press, 1495, pg. 8).

A diplomacia das treze colónias não conheceu nenhum desaire grave durante o século da sua expansão: os americanos viviam naquilo que Raymond Aron chamou uma “ilha-continente”. Na década de 1830, Hegel já reconhecia isto: “Os Estados Unidos da América do Norte não têm nenhum Estado vizinho perante o qual estejam na situação de onde se encontram os Estados europeus, mas perante os outros, quer dizer um Estado que eles devam considerar com desconfiança e contra o qual devam possuir um exército permanente” (cf. Raymond Aron, *Republique Impériale*, Calmann-Lévy, 1973, p. 17).



No início do século seguinte, em 1803, o Primeiro Consul não podendo conservar Luisiana, que adquirira à Espanha, vendeu-a aos Estados Unidos por 15.000.000 de dólares. Os americanos adquiriram o delta do Mississipi

a Nova Orléans e, além disso, o país duplicou a sua superfície, atingindo, a Oeste, as Montanhas Rochosas. Em 1818, a Inglaterra rectificou a fronteira Norte, junto ao actual estado da Dakota do Norte, recuando a fronteira do Canadá até ao Paralelo 49. Em 1819, a Florida é comprada à Espanha.

Na década de 1830, o Texas pertencia ao México, mas a maior parte dos seus habitantes eram de origem americana, o que levou a uma revolta, em 1835. Vencidos em San Jacinto (1836) os mexicanos aceitaram a independência do Texas, que, em 1845, a seu pedido, foi anexado aos Estados Unidos. Será o presidente James K. Polk que ligará o seu nome ao maior território do seu país. Além do Texas, obterá da Inglaterra o território de Oregon, em 1846, constituído pelos actuais estados de Oregon, Washington e Idaho. A fronteira Estados Unidos/Canadá ficará a ser o Paralelo 49, do Pacífico até ao Lake of the Woods, seguindo depois o Rainy River até ao Lago Superior. A Sul, a guerra com o México (1846-1848) levará à anexação de todo o Sudoeste dos Estados Unidos, até ao Rio Grande del Norte, ao rio Gila e à costa do Pacífico. Estava, praticamente, constituído o país, apenas um pequeno território, ao Sul do rio Gila, no Arizona, foi anexado em 1853, pelo tratado assinado por James Gadsden.

Após a Guerra Civil, em 1867, o Secretário de Estado William Seward completou o processo de expansão continental, comprando o Alasca à Rússia, por 7.200.000 dólares. Os Estados Unidos tinham atingido uma superfície de mais de 9.000.000 Km<sup>2</sup>, com um esforço irrisório. Em 1866, o jornal inglês “Spectator” assinalava que “Ninguém duvida mais que os Estados Unidos são uma potência de primeira ordem, uma nação à qual é muito perigoso ofender e quase impossível atacar” (cf. Bradford Perkins, *ob. cit.*, p. 230).

No fim da Guerra Civil, a nação, de novo unificada, tinha 35.000.000 de habitantes, uma indústria com uma produção semelhante à da França e a primeira e mais produtiva agricultura do mundo. O chanceler alemão, Bismarck, afirmava que Deus parecia ter um lugar especial no seu coração para os bêbados, os idiotas e os americanos. Os seus recursos, a sua situação geográfica, a sua dimensão dão aos Estados Unidos possibilidades ilimitadas, nos domínios demográfico e económico. Em 1990, a sua população é de 76.000.000, a maior de todos os países atlânticos. Na década de 1890, a sua economia torna-se a primeira do mundo, posição que nunca mais perderia.

**União Internacional das Cidades e Vilas Taurinas****Escritura de constituição assinada na Moita**

**A escritura da União Internacional das Cidades e Vilas Taurinas foi assinada no dia 25 de Janeiro, no Salão Nobre da Câmara Municipal da Moita..**

dor da sessão, começando por afirmar que a Moita se orgulha de ter sido escolhida para palco daquele acto solene, porque é uma terra onde a festa brava tem ve-

toiros elevando o protagonismo das cidades e vilas taurinas; promover também a realização de permutas culturais relacionadas com a arte taumáquica entre



O presidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo, enquanto presidente da anterior Confederação Mundial das Cidades Taurinas, foi o primeiro subscritor da escritura, seguido dos representantes dos municípios de Azambuja, Barrancos, Monforte, Moura, Montijo, Vila Franca de Xira, Santarém e Ayuntamiento de Olivenza. Estes nove municípios já aprovaram, nos respectivos órgãos autárquicos, a sua adesão à União. Outras duas dezenas de municípios já manifestaram também interesse em formalizar a sua adesão.

João Lobo foi o único ora-

lhos e ricos pergaminhos. “Uma terra onde é visível um novo dinamismo em todas as manifestações do fenómeno taurino, assim como é evidente o aparecimento de novos valores” – acrescentou. Como exemplos destacou a constituição do Conselho Taurino Municipal da Moita, as actividades de formação na arte de bem lidar e a feira taurina.

O presidente da União Internacional falou ainda das perspectivas que se colocam à União e do programa ambicioso, pelo qual a acção da direcção se tem pautado, designadamente: apoiar e promover o desenvol-

vimento da festa dos as cidades e vilas que compõem a União Internacional, divulgar a Festa Taurina, defender e pugnar pela tradição, organizar colóquios, seminários e palestras, assim como participar em organismos internacionais na defesa dos interesses da tauromaquia.

“O fenómeno taurino, pelo seu significado como expressão de tradições e pela sua capacidade, deve contribuir como factor de desenvolvimento cultural e económico, sendo, por isso, uma importante frente de trabalho da União Internacional de Cidades e Vilas Taurinas” – concluiu o presidente.

**Saúde nas actividades da UTIB**

O Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro recebeu, no dia 15 de Janeiro, cerca de 60 participantes na Aula Aberta subordinada ao tema “A Acupunctura entre as medicinas complementares”. A próxima aula será sobre “Alterações na função mental no doente idoso”.

No dia 25 de Janeiro, a Universidade da Terceira Idade do Barreiro (UTIB) promoveu mais uma aula aberta sobre temas no âmbito da Saúde. “Alterações na função mental do Doente Idoso”, foi o assunto abordado.

Recorde-se que a UTIB promove regularmente Aulas Abertas sobre temas ligados à Saúde. Estas iniciativas são acessíveis, não só aos alunos da Universida-

de, como também a toda a população.

Além das aulas abertas, a UTIB, no âmbito do Departamento de Expressão Física, promoveu uma Marcha na Mata da Machado, no dia 23 de Janeiro. E, no dia 30

de Janeiro, no Auditório Municipal Augusto Cabrita, realizou-se o I Encontro de Coros, organizado pela UTIB, com a participação do Coro de Alhos Vedros, de Sesimbra, da UTIB e um Coro Ucrainiano.

**ANAS** Jornais Revistas

**Quiosque**  
Agente Jogos Santa Casa

TOTOLOTO  
TOTOBOLA  
LOTARIAS

Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
Tel.: 212 051 447



Rancho Etnográfico da Barra Cheia

## Reconhece a dedicação do Pe. Carlos

A comemoração do 25.º aniversário do Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia começa no dia 13 de Fevereiro com a Festa de Confraternização. Um almoço de convívio em que o Padre Carlos Póvoa Alves, sócio honorário nº 1, vai ser alvo de reconhecimento pela sua dedicação à Associação. A Festa engloba ainda uma Missa, às 15.30 horas,

e uma Sessão Solene, pelas 17.00 horas. Informações e inscrições para o almoço pelo Tlm 932 864 650.

Fernando Miguel, presidente do Rancho Etnográfico, convida a população do concelho e dos arredores a participar nas várias iniciativas que irão decorrer, este ano, para comemoração das Bodas de Prata do Rancho.



Câmara Municipal da Moita

## Esclarecimento

Desde o início das obras de urbanização da Ulepim – Quinta da Fonte da Prata que ficou estabelecido, por determinação da Câmara Municipal e com o acordo dos TST, que as carreiras deste operador rodoviário passariam a circular pelo interior desta urbanização. Tal situação só se veio a verificar no ano de 2004 pois foi apenas nessa data que ficou pronta a ligação entre a urbanização já existente e a nova área.

A Câmara Municipal estabeleceu como objectivo, no início deste mandato, proceder à renovação dos abrigos das paragens rodoviárias. Este processo, iniciado em 2002, passou pela consulta às empresas publicitárias que fazem a exploração comercial e a instalação e conservação dos abrigos que, no entanto, não se revelaram interessadas em aumentar o número de abrigos existentes no Concelho. A Câmara optou então por desenvolver o

projecto de um abrigo próprio e encomendar a sua construção, processo que decorreu até ao final de 2004. Neste momento estão construídos os primeiros abrigos do novo modelo e decorre a sua instalação na Fonte da Prata.

A Câmara Municipal entendeu dever prestar este esclarecimento à população da Fonte da Prata uma vez que são inverídicas as afirmações contidas no comunicado recentemente divulgado pela Comissão Política do PS da Moita. Seriam mais bem empregues essas energias a acompanhar e a apoiar a Câmara Municipal na luta, antiga de mais de vinte anos, pela extensão do passe social ao concelho. Mas aí, a posição dos representantes daquele partido, nos governos e no parlamento, foi sempre contrária aos interesses e necessidades da população do Concelho da Moita.

A Câmara Municipal da Moita



## Na Biblioteca da Moita Os Verdes debatem Eco Desenvolvimento

Os Verdes realizam um encontro subordinado ao tema «Eco Desenvolvimento», dia 5 de Fevereiro (sábado), às 10.00 horas, no Auditório da Biblioteca Bento de Jesus Caraca, na Moita.

O Encontro conta com a presença do Engº Nuno Banza, da Quercus, e Heloísa Apolónia, dirigente de «Os Verdes». O moderador será Jorge Taylor, dirigente do PEV.

Os Verdes afirmam, que numa altura em que as catás-

trofes naturais devastam regiões imensas, em que a pobreza traduz a precariedade do desenvolvimento, e as problemáticas ambientais se acentuam a ritmos preocupantes, é tempo de traduzir a sustentabilidade dos processos de crescimento no eco-desenvolvimento.

É com este objectivo que «Os Verdes» convidam a população do concelho da Moita a estar presente e participar neste Encontro.



## Junta de Freguesia da Baixa da Banheira Comemora 38 anos de elevação a vila

O 38º aniversário de elevação da Baixa da Banheira a vila foi comemorado com uma sessão solene, realizada no dia 25 de Janeiro, no salão da Junta.

A sessão solene foi antecedida da abertura da exposição «Esculturas de Pedra», da autoria do artista banheirense Hermínio Martins.

No âmbito das comemorações, a Junta de Freguesia proporcionou à população um espectáculo com o Trio Odmira, no dia 29 de Janeiro, no Ginásio Atlético Clube.



Heloísa Apolónia na União Banheirense

## Maioria absoluta para a estabilidade é enganador

A CDU realizou uma sessão de esclarecimento no dia 29 de Janeiro, na Sala da Biblioteca da União Desportiva Banheirense.

Com a sala repleta e a presença de uma maioria de mulheres, Heloísa Apolónia, candidata da CDU às Eleições Legislativas de 20 de Fevereiro, e o vereador da Câmara Municipal, Miguel Canudo, apresentaram as propostas e defenderam as posições da Coligação Democrática Unitária para estas eleições.

Miguel Canudo levantou uma série de problemas que afectam a sociedade portuguesa e apelou ao voto na CDU, «um voto útil e necessário à democracia para uma mudança séria da política no país» – afirmou. O vereador disse também que, nestas eleições, o inimigo principal não é o PS, mas fez notar que a CDU não passa cheques em branco, considerando necessário que o PS mude de política e faça uma política em prol das populações, dos trabalhadores e do povo em geral.

Por sua vez, a candidata Heloísa Apolónia esclareceu que o que está em jogo nas elei-

ções de 20 de Fevereiro não é eleger o 1º ministro, mas sim eleger deputados para a Assembleia da República e definir a correlação de forças no Parlamento. «Quantos mais deputados tiver a CDU mais força terá para fazer valer as suas propostas e para negociar orientações políticas que vão de encontro ao seu compromisso eleitoral» – defendeu.



A candidata da CDU disse ainda que está provado que estabilidade não se adquire com maiorias absolutas, mas sim com políticas que satisfaçam as necessidades das populações e promovam o bem-estar social. «De outra forma, a instabilidade e o descontentamento serão criados, tal como se viu com as políticas injustas prosseguidas pelo governo PSD-PP» – afirmou.

## Escola Superior de Tecnologia Lançada a 1ª pedra nos Fidalguinhos

A Ministra da Ciência, Inovação e Ensino Superior, Maria da Graça Carvalho, esteve presente, no dia 25 de Janeiro, na cerimónia de lançamento da primeira pedra do novo edifício da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro. A obra está projectada para a urbanização da Quinta dos Fidalguinhos e está orçada em cerca de 10 milhões de euros.

Segundo a Ministra, a Península de Setúbal «é uma Região que precisa de qualificação para aquela população que não teve oportunidade de frequentar, ou que precisa de voltar ao Ensino Superior; pois é importante a aprendizagem ao longo da vida».

Para o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Emídio Xavier, a urbanização da Quinta dos Fidalguinhos «só tem a ganhar com um pólo universitário, pois a única maneira de evitar que este bairro se torne num dormitório é colocar aqui um equipamento». Segundo o autarca, muitas pessoas que moram neste bairro e que exercem a sua actividade comercial «vem dizer que esta Escola Superior é fundamental porque vem dar vida a este local».

O dia iniciou com a recepção dos convidados nas actuais instalações do estabelecimento de ensino, localizadas na Quimiparque.

A Ministra da Ciência, Inovação e Ensino Superior, Maria da Graça Carvalho, «é importante para esta terra passar de um período de revolução industrial, para um período de revolução do conhecimento».



**CERVEJARIA CANEQUINHA**

Café, Bolos de Aniversário e Petiscos todos os dias

C. Comercial Fontainhas, Loja 1 Tel.: 963 347 130

**O RIO**

**Director:** José de Brito Apolónia. **Chefe de Redacção:** Lourivaldo Martins Guerreiro. **Conselho Editorial:** António Tapadinhas, Vítor Barros e Vítor Pereira Mendes. **Colaboradores:** António Alfacinha; António Chora; António Ventura; Cândida Cabrita; Carlos Alberto (Carló); Carlos Figueiredo; Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Clara Santos Silva; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Isabel Claveiro; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; Joaquim Machoqueira; Joaquim Paulino; José Julião; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Manuel Pedro das Neves; Manuela Quental; Vítor Manuel Carvalho Santos; Vítor Vargas. **Composição:** João Daniel. **Administrador:** Manuel Guerreiro Reis; **Propriedade:** ENCOES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.; **Inscrição:** nº 222389; **Sede:** R. António Sérgio, 80, 2º - 2860-048 BAIXA DA BANHEIRA; **Telefone e Fax:** 210 815 756. **Telemóvel:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva nº** 504087711. **Registo de Título:** 122390. **Montagem e Impressão:** REGISET - Estrada da Baixa de Palmela, Quinta Gonçalo José, 2900 SETÚBAL.

---  
Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de **ORIO**.

**Necrologia**

**Manuel Jacinto Alcobia**, 88 anos, faleceu em 7/1/2005. Residia na Estrada de Sarilhos Pequenos.

**Luisa Maria da Conceição**, 73 anos, faleceu em 11/1/2005. Residia na rua Trindade Coelho, em Alhos Vedros.

**Fernando da Cruz Cristóvão**, 74 anos, faleceu em 11/1/2005. Residia na rua da Guiné, na Baixa da Banheira.

**Alzira Pereira**, 91 anos, faleceu em 11/1/2005. Residia na Av. Humberto Delgado, em Alhos Vedros.

**Aria Odete Costa B. Coelho Pinto**, 84 anos, faleceu em 11/1/2005. Residia no largo das Dálias, no Vale da Amoreira.

**António Sousa Lopes**, 78 anos, faleceu em 12/1/2005. Residia na rua João da Nova, na Moita.

**Delmira Sousa**, 93 anos, faleceu em 12/1/2005. Residia na rua Egas Moniz, em Alhos Vedros.

**Ildíia de Jesus Vieira da Rocha**, 84 anos, faleceu em 13/1/2005. Residia na praça Carolina Beatriz Ângelo, em Alhos Vedros.

**Henriqueta Maria Fernandes**, 73 anos, faleceu em 13/1/2005. Residia na rua Catarina Eufémia, em Sarilhos Pequenos.

**António Pedro Mecha Júnior**, 97 anos, faleceu em 13/1/2005. Residia na rua do Cemitério, na Moita.

**Maria Angélica**, 96 anos, faleceu em 13/1/2005. Residia na rua Luís de Camões, no Vale da Amoreira.

**Benvinda de Jesus Sousa Delgado**, 67 anos, faleceu em 13/1/2005. Residia na rua Eça de Queirós, em Alhos Vedros.

**Manuel Brás da Silva**, 80 anos, faleceu em 14/1/2005. Residia na rua de Angola, na Baixa da Banheira.

**José Manuel da Conceição Santos**, 70 anos, faleceu em 14/1/2005. Residia na rua Catarina Eufémia, na Baixa da Banheira.

**Judite Costa Ventura**, 93 anos, faleceu em 14/1/2005. Residia no largo das Camélias, no Vale da Amoreira.

**Emília José de Deus**, 64 anos, faleceu em 14/1/2005. Residia na rua João de Deus, na Moita.

**Francelino João Afonso Vieira**, 54 anos, faleceu em 14/1/2005. Residia na rua Almeida Garret, na Moita.

**Lucília da Luz Monteiro**, 85 anos, faleceu em 15/1/2005. Residia na rua do Alentejo, na Baixa da Banheira.

**Artur de Matos Eugénio**, 72 anos, faleceu em 15/1/2005. Residia na Av. da Liberdade, na Baixa da Banheira.

**Adelaide Gomes Gonçalves**, 94 anos, faleceu em 15/1/2005. Residia na rua Cândido dos Reis, em Alhos Vedros.

**Amílcar Pinto**, 55 anos, faleceu em 15/1/2005. Residia na rua Augusto Gil, na Baixa da Banheira.

**Laurinda Batista**, 81 anos, faleceu em 16/1/2005. Residia na rua 5 de Outubro, na Baixa da Banheira.

**Alexandrina Rosa**, 78 anos, faleceu em 16/1/2005. Residia no Bairro Operário, no Penteador.

**Alexandre Marques Martins**, 63 anos, faleceu em 16/1/2005. Residia na rua Aquilino Ribeiro, na Baixa da Banheira.

**Joaquim José dos Santos**, 73 anos, faleceu em 16/1/2005. Residia na rua de Angola, em Bregos Faria.

**José Martins Salvador**, 69 anos, faleceu em 16/1/2005. Residia na rua da Liberdade, na Baixa da Banheira.

**Manuel Fernando Nisa Bernardo**, 52 anos, faleceu em 16/1/2005. Residia na Estrada Nacional, na Baixa da Banheira.

**Rebeca Lílina B. Fernandes**, 45 anos, faleceu em 18/1/2005. Residia na rua da Paz, na Moita.

**Maria Teresa Paiva Vitória**, 75 anos, faleceu em 18/1/2005. Residia na rua Egas Moiz, em Alhos Vedros.

**Natália do Livramento Rodrigues**, 83 anos, faleceu em 19/1/2005. Residia na rua de Angola, na Baixa da Banheira.

**Alberto Agostinho Pereira Camões**, 68 anos, faleceu em 19/1/2005. Residia na rua Eça de Queirós, no Gaio-Rosário.

**José Isidro Guerreiro**, 68 anos, faleceu em 19/1/2005. Residia na Av. Jaime Cortesão, em Setúbal.

**Zeferino Vaz da Silva**, 82 anos, faleceu em 19/1/2005. Residia na Quinta dos Machados, em Alhos Vedros.

**Pedro Miguel da Silva Rodrigues**, 33 anos, faleceu em 20/1/2005. Residia na rua Rui Luís Gomes, na Moita.

**Manuel Marques Simões Júnior**, 57 anos, faleceu em 21/1/2005. Residia na rua do Brasil, na Moita.

**Bernardino da Silva Vieira**, 77 anos, faleceu em 21/1/2005. Residia na rua Eça de Queirós, na Moita.

**Fernanda Aminata Sané**, 54 anos, faleceu em 22/1/2005. Residia na Av. Almada Negreiros, no Vale da Amoreira.

**José Joaquim Lopes Júnior**, 85 anos, faleceu em 22/1/2005. Residia na rua Escola Primária, em Alhos Vedros.

**Baixa da Banheira**

**Manuel Pedro das Neves**  
1922 - 2005

Filha, genro e neto vêm agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu familiar à sua última morada e às que lhes manifestaram pesar.

**Bregos Faria**

**Joaquim José dos Santos**  
1931 - 2005

Mulher, filhos e netos agradecem às pessoas que participaram nas cerimónias fúnebres do seu ente querido e a todas as que lhes apresentaram condolências.

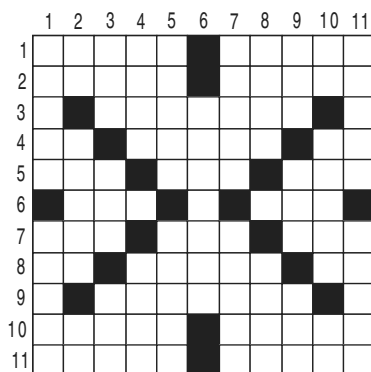
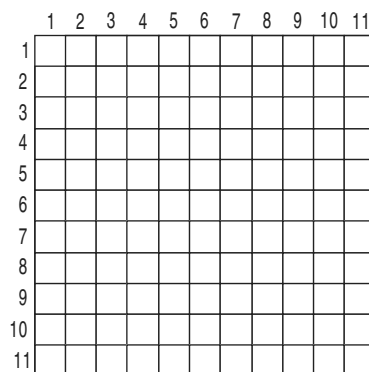
**Baixa da Banheira**

**Lucília da Luz Monteiro**  
1919 - 2005

Filhos, noras, genro e netos agradecem a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada. Em particular, o seu filho Vítor Santos agradece ao executivo e funcionários da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira pelo apoio prestado.

**Horizontais:** 1 - Saco de couro, revestido de cadoado (pl.); Verbais; 2 - Cerca com arame; Corroída; 3 - Alforões; 4 - Alumínio (s.q.); Ramadas; Avenida (abrev.); 5 - Acusado; Sorris; Repercussão; 6 - Moita (abrev.); Vaso de pedra para líquidos; 7 - Transpira; Devoto; Prenda com nós; 8 - Erbio (s.q.); Cortar a rama das árvores; Empregase para chamar à atenção ou cumprimentar (bras.); 9 - Permeáveis; 10 - Apertara com nó; Separa; 11 - Parte aquosa que se separa do leite ou do sangue depois de coagulados (pl.); Qualquer compartimento (pl.).

**Verticais:** 1 - Sugar o leite materno; Estarás; 2 - O espaço aéreo; Espécie de macaco; Porco (pop.); 3 - Pêlo de certos animais (pl.); Joeira; Parceiro; 4 - Desejar; Cada um dos pequeníssimos orifícios da derme; 5 - Tirar à força; Colorarás; 6 - Olvidado; 7 - Bordas; Sítio aprazível; 8 - Corroas; Flor da roseira; 9 - Gracejas; Emprega-se para animar (interj.); Estrela; 10 - No meio da vida; Respeite; Los Angeles (abrev.); 11 - Livro de perigo; Terreno liso e duro onde se malham e limpam os cereais (pl.).

**PALAVRAS CRUZADAS****Problema nº 118****Problema nº 100**

**Horizontais:** 1 - Lista; Um milhar; Letra grega; 2 - Ingénio (gír.); Impulso; 3 - Transpirados; Igual (farm.); 4 - Antes do meio-dia; Veneram; 5 - Caixa onde se recolhem os votos em eleições; Medida agrária; 6 - Carne de porco embalado em tripa; Nome de letra (pl.); 7 - Argola; Depois de; 8 - Hortalça e vegetais temperados de forma diversa; Partícula afirmativa do dialecto provençal; 9 - Antes de Cristo (abrev.); Introduzira; 10 - Mulher nobre; Doidos; 11 - Parte lateral de um edifício; Acolá; Época.

**Verticais:** 1 - Ave parecida com a pomba; Revista de tropas; 2 - Ordem de trabalhos (abrev.); Que é da raça dos mus; Óxido ou hidróxido de cálcio; 3 - Pêlo de alguns animais (pl.); Cursos de água; Perversa; 4 - Ruão; Mulher que cria criança alheia; 5 - Miar de muitos gatos; Grita-se nas touradas; 6 - Tintura que sara as feridas; Ilha com forma anelaroriginada por recifes de coral; 7 - Reze; Aceitei; 8 - Membro de ave; Limalha; 9 - Forma arcaica do art. def. o; Feiteiro; Amarre; 10 - Corda de roboque; Rasteiro; Erbio (s.q.); 11 - Naturais da Arábia; Moradia.

Manuel Pedro das Neves

## Uma figura típica que desaparece

José de Brito Apolónia  
brito.apolonia@sapo.pt

Manuel Pedro das Neves, natural da Amieira, concelho de Portel faleceu aos 82 anos. A sua morte, ocorrida a semana passada, levou uma figura típica da Baixa da Banheira. O Manel, como os amigos lhe chamavam, era um homem muito prestável e um sonhador.

Prestável e útil porque estava sempre disposto a desempenhar certas tarefas que, normalmente, as pessoas não gostam de fazer. No período revolucionário de Abril, como amigo do ambiente, assumiu a tarefa de enterrar todos os animais mortos que encontrasse na via pública. Durante muitos anos deixou-se de ver animais mortos à beira da estrada, na linha férrea, ou onde quer que fosse.

Como guarda nocturno das escolas e do novo edifício da Junta de Freguesia enfrentava as ameaças e as incursões de delinquentes e assaltantes sem abandonar o posto, às vezes até com zelo de mais... metia-se em trabalhos. Uma vez apareceu-me com uma catana e uma moca cardada que ele apanhou de intrusos que afugentou da escola de que era guarda.

No Vale da Amoreira, a Câmara pô-lo a vigiar e impedir a construção de mais barracas. Quando se deu por ele estava já a morar no depósito da água e completamente inserido no meio da comunidade africana que ali vivia em barracas. A verdade é que o respeitavam.

E foi um sonhador porque contava e acreditava em histórias fantásticas de tesouros escondidos numa serra próxima da sua aldeia, dizia conhecer a entrada do túnel que ligava a vila de Alhos Vedros ao castelo de Palmela. A sua imaginação fértil deu origem às deliciosas "Histórias do Manel" que lhe publicámos no Jornal da Vila e também n' **O RIO**. Tenho centenas de folhas com histórias e quadras que ele



me entregava, cada vez que me via. A escrever o Manel tinha a particularidade de

começar os seus escritos com uma originalidade, naturalidade e harmonia admiráveis, tinha o dom natural de contar... O pior é que a partir do meio das histórias perdia o fio à meada, acabando por perder as próprias histórias, cujo fim, por vezes, chegava a ser disparatado. Um dia ainda hei-de retomar a "interpretação" das suas folhas, apesar da caligrafia ser de difícil decifração.

A sua maior glória foi ter ganho o 2º prémio do Concurso de Ficção «Baixa da Banheira no ano 2050», promovido pela Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, em 1995. O presidente do Júri deste Concurso foi o escritor e crítico Mário Castrim..

O Manel era, de facto, uma figura popular e característica desta vila, que acaba de nos deixar. Que descanse em paz!

Carnaval do Barreiro

## Alegria, cor e música na cidade

O Carnaval' 2005 do Barreiro é uma iniciativa patrocinada pela Câmara Municipal do Barreiro, em parceria com as Escolas e o Movimento Associativo do concelho.

O primeiro desfile carnavalesco é o das Escolas, no dia 3 de Fevereiro, pelas 10.30 horas, na Freguesia do Barreiro; e no dia 4 de Fevereiro, à mesma hora, em Santo André. Está prevista a participação de mais de mil alunos.

O Carnaval das Colectividades do concelho e da Universidade da Terceira Idade reúne mais de 400 foliões de cerca de 20 Associações, que vão desfilar

pelas ruas do Barreiro nos dias 6 3 8 de Fevereiro. O tema do desfile é o próprio Associativismo, glosado em seis carros alegóricos, sendo o último o das rainhas, uma de cada freguesia.

Participam vinte colectividades e associações, das freguesias da Vederena, Lavradio, Alto do Seixalinho, Santo André e Coína.

Este ano, foi introduzida uma novidade: a realização de um Baile Popular, ao ar livre, junto à estátua de Alfredo da Silva.

"O Barreiro continua a investir no Carnaval através do seu Movimento Associativo com o objectivo de proporcionar um momento de festa para os dife-



rentes foliões das diversas freguesias do concelho" – afirma Amílcar Romano, vereador da Cultura da CMB.

Além do vereador, estiveram também Alfredo Gonçalves, do Grupo Dinamizador do Carnaval, Rui de Carvalho, Chefe da Di-

visão Sócio-Cultural e Manuel Candeias, representante da Escola de St.º André, numa conferência de imprensa, realizada no dia 24 de Janeiro, para darem conta das actividades relacionadas com o Carnaval deste ano.

Carnaval das Escolas no Pinhal Novo

## Alegria na Praça da Independência!

No próximo dia 4 de Fevereiro, as escolas e jardins de infância da rede pública da freguesia de Pinhal Novo, assim como vários jardins de infância privados e IPSS vão mais uma vez, encher de cor e alegria algumas ruas de Pinhal Novo e o jardim da Praça da Independência, desfilando, brincando e encantando, numa iniciativa realizada em parceria com a Junta de Freguesia de Pinhal Novo, que conta com o apoio da Câmara Municipal

de Palmela.

Cerca de 1600 alunos, professores, educadores e auxiliares desfilarão perante muito público e centenas de pais e encarregados de educação. Ao som da animação musical, a comunidade educativa irá mostrar a sua capacidade criativa, traduzida nas suas ricas e imaginativas fantasias e fatos realizados pelos próprios alunos com a ajuda do docentes, auxiliares e famílias.

Este ano, a novidade con-

siste na realização de dois desfiles distintos que após percorrerem diversas ruas de Pinhal Novo, se concentrarão no Jardim da Praça da Independência, onde esse imenso mar de "mini-foliões carnavalescos" terá um momento de animação surpresa com a presença de um grupo de animadores, os "Macacos das Ruas de Évora", que prometem muita folia e outras "macacadas".

Recorde-se que a iniciativa, integrada no Plano de

Actividades da Junta de Freguesia, constituirá um dos momentos altos do Programa das Comemorações do 77.º Aniversário da Freguesia de Pinhal Novo, sendo a terceira vez consecutiva que se realiza com este modelo organizativo, traduzindo a importância que a Junta de Freguesia confere a projectos que desenvolvam uma real interacção Escola – Comunidade, com o objectivo de «Melhor Educação, Mais Cidadania, Mais Pinhal Novo!»

Interrupção Voluntária da Gravidez

## Um direito, uma escolha

O Movimento Democrático de Mulheres enviou-nos um documento em que dá conta de uma manifestação nacional realizada, o mês passado, em Paris, sobre a questão do aborto – um direito, uma escolha.

Esta manifestação assinalou os 30 anos da lei Veil, de Simone Veil, que legalizou o aborto em França. Hoje, a interrupção voluntária da gravidez é,

por decisão da mulher, feita nos serviços de saúde, ou por via medicamentosa em casa com supervisão médica, e é um serviço com direito a prestação social.

As mulheres francesas estiveram na rua, saudando a lei de despenalização do aborto. Esta manifestação mostra que a luta pelo direito ao aborto é uma causa das mulheres em

toda a Europa.

Afirma o MDM que também no nosso país poderíamos estar nesta situação se em 1984, data da 1ª lei, as políticas da igualdade tivessem caminhado no sentido do reconhecimento de que as mulheres são sujeitos responsáveis pelas suas decisões.

O Movimento Democrático de Mulheres solidariza-se

com os objectivos desta manifestação pelos direitos das mulheres, universais e pluralistas e propõe-se continuar a luta em Portugal por uma TRÉGUA JUDICIÁRIA que acabe com os tenebrosos julgamentos das mulheres e por uma nova lei, que a próxima Assembleia a eleger em 20 de Fevereiro, não se pode eximir a aprovar.



**REGISET**  
COMUNICAÇÃO  
E ARTES GRÁFICAS  
DA REGIÃO DE SETÚBAL, LDA.

Design Gráfico  
Tratamento de Imagem  
Fotolitos  
Provas de Cor

Impressão Pequeno  
e Grande Formato

Acabamento Mecânico  
e Manual

*A imagem da sua empresa  
passa pela nossa impressão*  
**Criamos a solução consigo!**  
**Consulte-nos!**



Est. Baixa de Palmela - Qtº Gonçalo José - Apartado 401 - 2901-897 SETÚBAL - Telef.: 265 551 407 / 265 526 262 - Fax: 265 551 453 - E-mail: regiset@clix.pt

Torneio de Xadrez em Torres Vedras

## Sérgio Rocha foi o vencedor

Sérgio Rocha venceu o I Internacional Fechado de Mestres Município de Torres Vedras, que decorreu de 10 a 16 de Janeiro. O Mestre Internacional acumula, assim, mais uma vitória após o recente triunfo no *Open* Internacional de Xadrez Vila de Colares. Esta vitória é, também, o reflexo da dinâmica de uma modalidade que tem vindo a adquirir um crescente movimento no concelho do Barreiro.

Em representação do FC Barreirense/BNC, o xadrezista do Barreiro somou três vitórias e seis empates neste I Torneio Internacional de Mestres, que decorreu na Alcaidaria do Castelo de Torres Novas. Sérgio Rocha conseguiu uma vitória significativa logo na jornada inaugural perante o Mestre de Estónia Aleksandr Veingold e beneficiou da quarta cláusula de desempate (Sonneborn Berger corrigido) que lhe permitiu alcançar o triunfo sobre o Grande Mestre arménio Karen Movsziszian.



## Santoantoniense FC é Campeão Distrital

O Santoantoniense FC sagrou-se campeão distrital de semi-rápidas no passado dia 15 de Janeiro após vencer o Campeonato que teve lugar na Escola Básica do 1º Ciclo nº 7 do Barreiro. Esta prova foi organizada pela Associação de Xadrez de Setúbal e pelo GDRC Bonfim, com o apoio do Plano de Desenvolvimento do Xadrez (PDX) do Barreiro. Participaram 16 equipas, das quais 14 eram oriundas do Concelho do Barreiro.

O clube da Freguesia de Santo António da Charneca teve, mesmo, um fim-de-semana em grande tendo em conta que a 16 de Janeiro, nas suas instalações, o xadrezista sub 16 Ricardo Sousa venceu o 1º Torneio de Inverno 2005, referente ao Circuito de Xadrez do Barreiro, seguido do seu companheiro de clube, Pedro Barata. O 3º lugar foi conquistado por Sérgio Emídio, do GDRC Bonfim.

Barreiro

## Ténis de Mesa

O Grupo de Desporto Escolar de Ténis de Mesa da Escola Secundária de Santo André (ESSA) promoveu, com o apoio da Câmara Municipal do Barreiro, o I Open de Ténis de Mesa da ESSA, no dia 27 de Janeiro, no Pavilhão Municipal Luís de Carvalho, na Cidade Sol.

Esta prova coincidiu com o III Open de Ténis de Mesa do calendário de actividades da Coordenação do Desporto Escolar da Península de Setúbal, aberta as várias escolas do distrito, com a participação de cerca de 160 alunos.

O evento visou promover o Ténis de Mesa junto da população escolar do concelho e estimular a criação de novos grupos de Desporto Escolar da modalidade, no próximo ano lectivo, no concelho do Barreiro, tanto ao nível das escolas básicas, como secundárias.



Agora pode ler o seu jornal, na íntegra, na internet, em: [orio.no.sapo.pt](http://orio.no.sapo.pt)

Creche e Jardim de Infância «Os Reguilas»

## Trabalhadoras queixam-se da prepotência da Direcção

A Associação de Solidariedade Social Creche e Jardim de Infância «Os Reguilas» é uma instituição social, sita no concelho do Barreiro, com equipamentos na Quinta da Lomba e na Cidade Sol. Tem cerca de 80 trabalhadores e aproximadamente 380 crianças utentes, muitas das quais residentes no concelho da Moita.

Um grupo de educadoras de infância desta instituição de solidariedade social fez chegar à nossa redacção as suas queixas sobre a alegada arrogância e prepotência da entidade patronal, designadamente o congelamento da tabela salarial e da progressão na carreira, o incumprimento e discriminação de horários. Estas trabalhadoras queixam-se ainda da alegada actuação coerciva e persecutória da Direcção da Associação, com casos de imposição de alteração do local de trabalho, marcação indevida de faltas injustificadas e ameaças de processos disciplinares e criminais e de despedimento.

A Associação, que é uma IPSS, é beneficiária de um acordo de protocolo celebrado entre os Ministérios da

Educação e do Trabalho e da Solidariedade, União das Instituições Particulares de Solidariedade Social, União das Misericórdias Portuguesas e União das Mutualidades Portuguesas, através de apoios financeiros no âmbito da aplicação do programa de expansão e desenvolvimento da educação pré-escolar. Dizem as trabalhadoras que a Associação, para se candidatar a apoios destinados aos vencimentos das educadoras, preenche um formulário com base na tabela de vencimentos constante no Contrato Colectivo de Trabalho para o Ensino Particular e Cooperativo, que antes lhes era aplicado mas que, a partir de 2003, a entidade patronal passou a aplicar, supostamente, a tabela salarial das IPSS's que consideram mais desfavorável.

Entretanto, as reclamantes têm apresentado a sua situação laboral a diversas entidades oficiais dos sectores da Educação e da Segurança Social, Assembleia Municipal e Provedoria de Justiça. No seguimento das queixas apresentadas na Provedoria de Justiça, as educadoras de Infância foram informadas pela



Instituição onde trabalham que lhes iriam ser instaurados processos disciplinares e criminais.

Nun relatório emitido pela Inspeção Geral do Ministério da Segurança Social, na posse do Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal, são, alegadamente, apontadas diversas irregularidades à Instituição e são consideradas fundamentadas as queixas das trabalhadoras. Em consequência, o Director do Centro Distrital de Segurança Social limitou-se a fazer algumas recomendações à Associação enquanto as trabalhadoras afirmam continuar a

ver os seus direitos violados.

As trabalhadoras alegam que esta Direcção, com as suas atitudes, não está a dignificar a Instituição, que é um marco no concelho do Barreiro. *“O que queremos é salvaguardar os interesses das crianças e dos trabalhadores que ali exercem a sua profissão. Queremos que a situação laboral seja revista, com a reposição da legalidade e dos direitos que nos pertencem”* – concluem.

O RIO procurou ouvir a Direcção da Associação, nomeadamente o seu presidente, a fim de obter o contraditório, mas não obtivemos qualquer resposta.

Um banheirense dos anos 40 e 50

## Rogério Gaitero ensina e vive o ténis

J. BA

O nosso assinante Rogério Gaitero, natural do Carvalhinho – Moita, actualmente com 76 anos de idade, viveu nas décadas de 1940 e 50 na Baixa da Banheira.

Em visita recente que fez ao nosso jornal, deu para recordar tempos passados, da formação desta terra, dos primeiros anos do Ginásio Atlético Clube de que foi dirigente, da biblioteca, dos bailes, do teatro amador, cujos elencos chegou a integrar, e dos espectáculos de variedades, em que também participava, tendo, inclusive, recebido lições de canto do maestro Nóbrega e Sousa e frequentado o Centro de Preparação de Artistas da Emissora Nacional. Há poucos anos, numa visita à Baixa da Banheira, *“fiquei admirado com o desenvolvimento da vila, particularmente com o parque ribeirinho, em sítios por onde eu brincava quando era garoto”* – disse-nos com saudade.

Rogério Gaitero recorda também com saudade a escola primária de Alhos Vedros



Rogério Gaitero (à direita) recebe o prémio entregue por Alfredo Laranginha (Fed.Port. de Ténis).

onde tirou a 4ª classe, e as aulas de Esperanto que frequentou na “Velhinha”, na companhia de António Coelho. Depois de ter estado cinco anos na Caldeiraria da CUF, seguiu a carreira militar na Marinha, atingindo a patente de Sargento-Ajudante. Durante quase 15 anos, viveu em Moçambique, destacado na Rádio Naval de Lourenço Marques e, depois, empregado na Marconi. Há já alguns anos, reformado, vive em Azeitão.

Mas o motivo da sua visita

ao nosso jornal foi o seu ‘obi’, o gosto pelo ténis. Em pequeno, no velho campo de Santa Bárbara, no Bairro da CUF, era o “apanha-bolas” dos tenistas, geralmente, engenheiros da empresa, que ali praticavam a modalidade. Porém, foi em Moçambique que se tornou, ele próprio, um praticante entusiasta do ténis.

Presentemente, com o curso de treinador da modalidade, ensina o ténis no Clube Escola de Ténis de Azeitão, *“tenho duas máquinas lançadoras de bolas, com a capacidade*

*de lançarem entre 300 a 1400 bola por hora, o que é um grande auxiliar dos treinos”* – afirma orgulhoso. Antes, treinou muitos jovens no Centro Cultural e Desportivo de Breyos de Azeitão.

Em Novembro de 2004, o Instituto do Desporto de Portugal atribuiu-lhe o Prémio «Reconhecer o Mérito», por proposta da Associação Distrital e da Federação Nacional de Ténis, “pelo valioso contributo prestado ao desporto juvenil, na modalidade de Ténis”. A atribuição pública deste prémio teve lugar na Biblioteca Bento de Jesus Carraça, na Moita. Em Dezembro do mesmo ano, na 4ª Gala Regional da Associação de Ténis de Setúbal, recebeu desta entidade uma “Placa de Mérito”, em homenagem ao seu labor em prol da modalidade.

Em jeito de conclusão, Rogério Gaitero, diz-nos – *“o ténis precisa é que apareça em Portugal um grande campeão, como aconteceu no atletismo com o Carlos Lopes e a Rosa Mota, então sim, teremos também a massificação desta modalidade, cuja prática é agradável e saudável”*.

**Tem a palavra**



# Dr.ª. Teresa Costa

Delegada Distrital do Instituto do Desporto Português

**A Dr.ª. Teresa Costa tem formação desportiva, é licenciada em Educação Física, e já leccionou na Escola José Afonso, em Alhos Vedros. Reside no Barreiro desde que nasceu. Exerce a função de Delegada Distrital do IDP há cerca de X anos.**

**ORIO** – O que é o Instituto do Desporto Português?  
**Teresa Costa** – O IDP é uma estrutura central, com delegações distritais, que representa a tutela desportiva. Tem por missão definir algumas políticas nacionais a nível desportivo e apoiar e fomentar o desenvolvimento do movimento associativo nacional, na vertente do desporto, quer financeiramente quer em termos de estruturas e de pessoal técnico. No campo do desporto, a sua acção estende-se, essencialmente, ao apoio assente nas Federações, através dos planos de actividades que estas apresentam anualmente ao Instituto do Desporto. Depois são feitos os contratos-programa de apoio ao desenvolvimento desportivo dentro de cada modalidade. Portanto, os apoios do IDP são canalizados para as Federações que, posteriormente, fazem a gestão dos recursos, distribuindo-os pelos diversos programas, em termos

de apoio aos clubes em actividades desportivas, apetrechamento de materiais ou desenvolvimento de quadros técnicos. A nós cabe-nos implementar e dinamizar as políticas desportivas e os programas nacionais em cada distrito.

**ORIO** – Então, o IDP não fornece apoio directo aos clubes?

**T.C.** – Não. Por vezes, gera-se alguma incompreensão por não apoiarmos directamente os clubes, mas o apoio é dado, efectivamente, através das Federações e respectivas Associações distritais. Por outro lado, no que respeita ao financiamento de investimentos de construção ou remodelação de instalações desportivas, os apoios centrais são canalizados através da Direcção Geral de Ordenamento do Território (DGOT). Nestes casos, o que nós fazemos é informar e encaminhar os clubes nas candidaturas em que podem concorrer, fornecendo-lhes os formulários e todos os requisitos necessários às candidaturas.

**ORIO** – O cargo que exerce é um cargo de nomeação política?

**T.C.** – Não, penso que não. É um cargo dirigente, ocupado por pessoas da confiança do presidente do Instituto do Desporto.

**ORIO** – Na sua função, tem que ter uma acção descentralizadora, com inúmeros contactos, para levar à prática as tais políticas e programas desportivos no distrito...

**T.C.** – Sim, mantemos uma estreita ligação com as Câmaras Municipais, porque, penso, são elas que definem um pouco a política desportiva local e o que é que querem desportivamente para cada concelho, penso que temos cultivado boas relações com todos os municípios do distrito, inclusive com muitas Juntas de Freguesia e, naturalmente com os clubes, sempre que a nossa agenda o permite.

**ORIO** – Concretamente, o que é que a Delegação do IDP tem feito no distrito?

**T.C.** – Procuramos dar os instrumentos, em termos informativos, de legislação, de brochuras. Em 2004, fizemos oito acções de formação para dirigentes desportivos, com um vasto *dossier* temático de documentação útil à função do dirigente associativo, em parceria com duas autarquias que responderam positivamente às nossas propostas. Apoiámos o preenchimento e encaminhamento de diversas candidaturas a financiamentos. Implementámos a promoção da actividade física, de combate ao sedentarismo, com o programa intitulado “Mexa-se”, aberto a toda a comunidade, permitindo a participação de filhos, pais e avós, também em parceria com as autarquias. Dentro deste programa realizámos três acções de formação para técnicos das autarquias, com a colaboração da Universidade de Motricidade Humana.

Além disso, apoiamos em termos financeiros os custos do aluguer de instalações, o pagamento a preletores, para acções de formação que as autarquias ou os clubes queiram realizar, basta formalizar uma candidatura própria. A verdade é que com estes apoios é o conhecimento que fica, sendo benéfico a futuras acções do clube ou associação. Virado para a juventude temos o programa «Jovens no Desporto – um Pódio para Todos», mas não é o IDP que vai fazer as actividades no terreno, são os clubes e outros parceiros, nós apoiamos financeiramente pagando as refeições e algum material desportivo, por exemplo. Dentro deste programa apoiámos em parceria uma acção de formação para o desporto juvenil realizada pela Câmara da Moita.

**ORIO** – Os dirigentes associativos também se queixam da falta de legislação que beneficie o associativismo e facilite o trabalho voluntário dos dirigentes...

**T.C.** – Mas isso foi alterado em 2004 com a lei 20/04 do dirigente associativo que podendo não ser ainda o ideal, já foi um passo importante de reconhecimento do trabalho voluntário de todos os dirigentes associativos. Aliás, o Estatuto do Dirigente Associativo foi conseguido com uma luta tenaz da Confederação Portuguesa das Colectividades e do Desporto, com antecedentes de muitos anos. **ORIO** – No concelho da

**Moita há clubes que têm em curso processos de candidatura, por exemplo, ao União Desportiva e Cultural Banheirense está à espera de decisões para avançar com as obras...**

**T.C.** – É verdade, mas esse é um processo que passa pela DGOT. No entanto, tenho conhecimento desse caso, já tive uma reunião com o presidente do clube que me mostrou o projecto e pediu-me ajuda para saber em que fase estava o processo. Soubemos que a 1ª fase foi aprovada, falta a 2ª fase, mas aí teriam que apresentar os projectos e o caderno de especialidades que, penso, o clube estará a resolver.

**ORIO** – O Instituto do Desporto promove anualmente uma Gala para a entrega dos prémios «Reconhecer o Mérito». Que valor atribui a essa iniciativa?

**T.C.** – Olhe, o *feedback* que temos recebido das pessoas não podia ter sido melhor. É sempre grato reconhecer o mérito do trabalho realizado pelas pessoas e pelos clubes, independentemente dos resultados competitivos, o importante é ser um trabalho diário, empenhado e sério em prol da formação desportiva dos jovens. Com efeito, no âmbito do já referido programa «Jovens no Desporto – um Pódio para Todos» fizemos o reconhecimento do mérito desportivo, nomeando um clube e um treinador que, na sua modalidade, mais se tivesse distinguido no trabalho com os jovens,

na época anterior. No final de 2004 homenageámos 29 entidades (clubes e treinadores), nomeados pelas respectivas Associações Distritais, homologados pelas Federações desportivas e reconhecidos pelo Instituto do Desporto.

**ORIO** – O IDP é sobretudo um interlocutor e parceiro dos agentes desportivos do distrito de Setúbal...

**T.C.** – O Instituto está sempre aberto para ajudar no que for possível, procuramos sempre orientar e canalizar as pessoas para onde possam recorrer e resolver os seus problemas, inclusive, muitas vezes somos nós que vamos aos locais inteirar-nos dos problemas e simultaneamente conhecer melhor as pessoas, o tipo de infraestruturas que os clubes têm e o trabalho que realizam. Tudo isto dá-nos uma ideia melhor da realidade desportiva do distrito e permite-nos realizar melhor o nosso trabalho.

Finalmente tenho duas palavras a acrescentar. A primeira é um agradecimento a todos esses agentes desportivos pelo trabalho que generosamente têm feito para o desenvolvimento do desporto no distrito. A segunda palavra é uma palavra de incentivo – não desistam, o desporto precisa do trabalho e do empenhamento de cada um – , pois são os clubes que conseguem pôr tanta gente a ‘mexer’ e a fazer desporto, nos bairros, nas aldeias, nas vilas e nas cidades deste distrito.

## FOCH MEDIADORA DE SEGUROS, LDA.

Os melhores seguros. Consulte-nos.



Estrada Nacional, 240 - BAIXA DA BANHEIRA • Rua D. Dimis Ataíde, 20 - ALHOS VEDROS  
 ☎ 212 099 991/2/3 • Fax: 212 099 990

LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O

**Nós e o rio**

Luís Carlos Santos

Seleção de textos

## Instituto Internacional da Língua Portuguesa

Língua falada por oito países, em quatro continentes, o português está hoje entre as oito línguas com maior número de falantes no mundo, sendo a terceira do mundo ocidental, atrás somente do inglês e do espanhol. Entretanto, o seu reconhecimento in-

ternacional ainda está longe dos níveis conquistados pelo inglês, ou mesmo, pelo espanhol. Isso apesar dos séculos de história da Europa que a língua portuguesa transporta consigo e da história que construiu, no mundo, com o início das viagens das descobertas.

Tendo estado associada às grandes movimentações na Europa, que determinaram a formação de culturas e de Estados, a própria evolução da língua portuguesa é testemunho dessas mudanças políticas e culturais. Realidades que, em matéria da evolução da lí-

ngua, culminariam com o aparecimento dos primeiros documentos latino-portugueses no séc. IX ou registos históricos do galego-português falado e escrito, na então Lusitânia, no séc. XI. E se do século XI ao século XIII, a língua hoje falada por mais de 200 milhões de pessoas procurava afirmar a sua particularidade na Península Ibérica, o séc. XIV, com o início das descobertas portuguesas, significaria a sua expansão pelo mundo e o seu enriquecimento com termos usados nos territórios pelos quais os descobridores iam passando.

Tendo em conta a sua

história, o desconhecimento da língua acaba por ser uma forma de desconhecimento dos acontecimentos e dos actores de um tempo em que a língua se formava e, também, da realidade de países em que a história fez do português uma fonte, talvez a principal, de afirmação da cultura à qual se associa.

Porque foi a língua portuguesa que fez de oito países do mundo povos irmãos, é necessário conhecer mais essa língua e projectá-la para o futuro, se nos quisermos conhecer uns aos outros, manter e reforçar essa relação de irmandade e posicionarmo-nos,

para sermos notados pela nossa diferença linguística, neste mundo globalizado.

É precisamente isso que procura fazer o Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP) com este sítio: Manter presente a língua portuguesa, sobretudo num meio - o informático - onde impera o inglês. Mais do que isso, é proposta deste espaço fazer eco das actividades culturais e de promoção da língua nos oito países lusófonos.

(in, <http://www.iilp-cplp.cv/editorial.html>)

texto enviado pela Eng. Margarida Castro, Uberaba

## O outro tsunami

John Pilger

Os cruzados ocidentais, Estados Unidos e Grã-Bretanha, estão a dar às vítimas do tsunami uma ajuda inferior ao custo de um bombardeiro Stealth ou de uma semana da sangrenta ocupação do Iraque. O gasto com a festa da próxima posse de George Bush reconstruiria grande parte da linha costeira do Sri Lanka.

suave (soft loan), ao militares indonésios a fim de que pudessem adquirir caças-bombardeiros Hawk.

Em 24 de Novembro, um mês antes do abalo do tsunami, o governo Blair deu o seu apoio a uma feira de armas em Djakarta "destinada a preencher a necessidade urgente de as forças armadas [indonésias] reverem as suas capacidades de defesa", relatou o Jakar-

O governo australiano, actualmente a cobrir-se de glória com a sua modesta resposta ao desastre histórico acontecido aos seus vizinhos asiáticos, treinou secretamente as forças especiais da Indonésia, Kopassus, cujas atrocidades em Aceh estão bem documentadas. Isto está em conformidade com os 40 anos de apoio australiano à opressão na Indonésia, notavelmente com a sua devoção ao ditador Suharto enquanto as suas tropas ensanguentavam um terço da população do Timor Leste. O governo de John Howard — notório pelo seu aprisionamento de crianças que procuravam asilo — está actualmente a desafiar o



Bush e Blair aumentaram as suas primeiras gotas de "ajuda" só quando ficou claro que os povos de todo o mundo estavam espontaneamente a oferecer milhões e que se anunciava um problema de relações públicas. A actual "generosa" contribuição do governo de Blair é um dezasseis avos dos 800 milhões de libras gastos com o bombardeamento do Iraque antes da invasão e cerca de um vigésimo da doação de 1 milhão de libras, conhecida como empréstimo

ta Post. Os militares indonésios, responsáveis pelo genocídio no Timor Leste, assassinaram mais de 200 mil civis e "insurrectos" em Aceh. Entre os expositores na feira de armas estava a Rolls-Royce, fabricante dos motores para os Hawks, os quais, juntamente com os veículos blindados Scorpion fornecidos pela Grã-Bretanha, metralhadoras e munições, estavam a aterroizar e matar o povo em Aceh até ao dia em que o tsunami devastou a província.

direito marítimo internacional ao negar a Timor Leste o que lhe é devido em royalties do petróleo e do gás, cujo valor monta a US\$ 8 mil milhões. Sem esta receita, Timor Leste, o país mais pobre do mundo, não pode construir escolas, hospitais e estradas ou proporcionar trabalho ao seu jovem povo, 90 por cento do qual está desempregado.

(texto que viajou de Macau para o Brasil e que aportou em Alhos Vedros, enviado por Margarida Castro)

## O Big Bang

Onde teve origem a matéria que compõe as galáxias? Para os cosmólogos não só a matéria mas tudo quanto existe, até o espaço onde nos movemos e o tempo que mede a nossa vida, nasceu como resultado de uma gigantesca explosão ocorrida há cerca de 15 mil milhões de anos: o Big Bang.

Quando nasceu, o Universo estava comprimido num volume muito pequeno e desde então tem estado

remoto baseia-se nas muitas observações e descobertas da cosmologia. Observando a luz das galáxias o astrónomo americano Edwin Hubble apercebeu-se, em 1927, que estas têm vindo a dis-

valores inimagináveis. Tudo se terá portanto formado a partir desse ponto após uma imensa explosão, cujo "eco" os astrofísicos conseguiram inclusivamente captar: naqueles primeiros



tanciar-se umas das outras. Mais tarde outros cientistas, fazendo voltar para traz o "filme" do afastamento das galáxias e da expansão do Universo, concluíram que deve ter havido um momento, a cerca de 15 mil milhões de anos, em que toda a matéria estava concentrada sobre a forma de energia num só ponto, onde a temperatura e a densidade tinham

instantes o espaço estava cheio de radiação e essa radiação, que banhou a matéria desde o Big Bang, ofereceu com a expansão do Universo e sobrevive; é a chamada "radiação cósmica de fundo", que foi medida com precisão e constitui uma das melhores provas do Big Bang.

(textos seleccionados)

O RIO tem endereço na Internet:

**orio.no.sapo.pt**

O RIO está, na íntegra, na internet.

Disponíveis todas as páginas da última edição, as primeiras páginas das edições anteriores, mapas da região, os resultados dos censos 2001, bem como a caracterização e história de cada freguesia do concelho da Moita. E muito mais...

**Um lugar para a poesia**

Poetas de sempre e  
de todos os lugares

**Convalescença**

Hora a hora,  
Nasce outra vez em mim a vida.  
Devagar,  
Como um gomo de vide a rebentar,  
Cobre de verde a cepa ressequida.

É um fruto que acena?  
É uma flor que há-de ser?  
- Fui eu que disse que valia a pena  
Viver!

Miguel  
Torga



Poetas de aqui e de agora

**Ser  
Comunista**

Ser comunista é ter no peito a chama  
De esperança, justiça e liberdade  
Desejar defender a sociedade  
Sem procurar martírio nem fama.

Um comunista quer a igualdade  
E luta por quem seu suor derrama  
Protege a mulher que cai na lama  
A todos demonstra honestidade.

Amizade, carinho e amor  
Semeia, demonstrando o seu valor  
De cidadão leal e altruista

Que segue o seu caminho humildemente  
Ouvindo o opressor, raivosamente,  
Dizer que ali vai um comunista.

Mário Andrade  
Gonçalves  
Nantes - França

Miguel Torga (1907-1995)

**Evocação do grande escritor**

O contista, romancista, poeta e diarista faleceu há 10 anos, em 17 de Janeiro.

Torga é uma das maiores referências na literatura portuguesa do século XX. O seu carácter íntegro tornava-o "a consciência moral do país", segundo um dos seus amigos.

No tempo da ditadura, Miguel Torga viu alguns dos seus livros serem apreendidos pela censura, tendo, inclusive, sido preso, durante alguns meses, na prisão do Aljube.

Adolfo Correia da Rocha (o nome próprio do escritor), médico otorrinolaringologista, era natural de uma pequena aldeia transmontana - São Martinho de Anta, concelho de Sabrosa, dis-

trito de Vila Real. Viveu e exerceu a sua profissão, durante muitos anos, em Coimbra.

Quer a sua terra natal, quer a cidade que o acolheu, prestam-lhe homenagem, evocando os lugares da vida do escritor. Em São Martinho da Anta foram lidos dez poemas de Torga, na escola primária que o escritor frequentou, na praça central da aldeia, no quintal de sua casa e, finalmente, junto à sua campa, no cemitério local. Em Coimbra, onde mais se assinalam os 10 anos do falecimento do poeta, Torga vai ter um monumento e uma Casa-Museu. O programa de evocação do escritor irá até 12 de Agosto de 2007, data do centenário do seu

nascimento.

O escritor construiu uma obra com meia centena de livros, entre os quais, «Os Bichos», «A Criação do



Mundo», «Contos da Montanha», «A Terceira Voz», «O Quarto Dia da Criação

do Mundo» e XVI volumes do «Diário». A sua obra encontra-se traduzida em diversas línguas.

Miguel Torga foi distinguido, em 1976, com o Grande Prémio Internacional de Poesia das Bienais Internacionais de Knokke-Heist; em 1980 com o Prémio Morgado de Mateus; em 1989, com o Prémio Camões; e em 1992 com os prémios Vida Literária da Associação Portuguesa de Escritores e Figura do Ano da Associação dos Correspondentes da Imprensa Estrangeira. Por várias vezes foi proposto para o Prémio Nobel da Literatura.

Sugerimos aos nossos leitores que leiam a preciosa obra deste grande escritor.

**Extractos do «Diário» Vols. I a VIII, de Miguel Torga**

*Coimbra, 17 de Janeiro de 1948*

- O Gandhi lá continua o seu jejum. Meio mundo chama-lhe imbecil, e às vezes parece. Mas a verdade é outra. A verdade é ele ser, neste tempo de destruição do homem, a afirmação viva e perfeita dele. Haverá coisa mais concludente, em matéria de evidência humana, do que um Zé-ninguém deitado numa esteira ao sol, a deixar correr? E a prova é que não há quem queira sobre os ombros a responsabilidade moral da sua morte.

Estará realmente fora de moda. Mas é eficiente, pacífico e belo. Quando os argumentos são só de bomba atómica, a única resposta possível é deixar cair as mãos e nem as erguer sequer para meter o pão à boca.

*Coimbra, 24 de Fevereiro de*

*1948* - Novamente me foi negado o passaporte para sair de Portugal. Prisioneiro! E vejam o absurdo dos zelos policiais! Eles a pensarem que me levavam sombrios propósitos de minar a ordem, e aqui como quem se confessa o que eu queria era ir ver os Velasquez do Prado, e os Memlings de Bruges!

*Coimbra, 25 de Fevereiro de 1948* - Não, não é por teimosia, nem por heroicidade, que eu me mantenho nesta dolorosa situação. É por convicção objectiva. O mal é ninguém ter ainda percebido que o problema para mim consiste apenas em saber de que lado estão os valores da vida. Se os meus valores estivessem trocados, e eu os percebesse, seria eu o primeiro a destrocá-los. Mas não vejo que estejam. E não mudo.

*Coimbra, 5 de Abril de 1948*

- Creio que não é preciso. Em todo o caso, fica aqui a declaração:

O que eu fui sempre, o que eu sou, e o que serei, é um artista, um homem e um revolucionário. Na medida em que sou artista, quero um mundo onde a beleza seja o vértice da pirâmide. Na medida em que sou um homem, quero que nesse mundo os indivíduos sejam livres e conscientes. E na medida em que sou revolucionário, quero que a revolução traga à tona as grandes massas, e que nunca acabe de percorrer o seu caminho perpétuo, sem estratificações e sem dogmas. *Coimbra, 8 de Abril de 1949* - Não, o artista, à medida que o tempo passa, não enriquece. Empobrece, é que é. Devagar, mas ininterruptamente, foi dando

tudo à arte: a seiva, a inteligência, a vida. E acaba por ficar pobre como Job.

O artista velho lembra-me o toco daqueles castanheiros centenários, só casca, ocós por dentro. O cerne foi-se todo em castanhas.

*Coimbra, 24 de Novembro de 1949* - Deve ser bom ser escritor em plena liberdade, como é bom clher um fruto da própria árvore e mastigá-lo. Mas que saber, que triunfo, escrever com liberdade debaixo da tirania! Cada palavra, cada pensamento, é um risco que se corre, um desafio que se lança. Não há sossego de fora que se tenha, noite que se durma em paz. Mas na última morada do ser, na consciência profunda da dignidade humana, que segurança, que serenidade! A verdade, com todas as atribulações, foi servida.

Até 27 de Fevereiro, na Galeria Municipal

**Pintura e Escultura de  
Da Silva Vieira**

Cerca de 100 pessoas estiveram presentes na inauguração da Exposição de Pintura e Escultura de Da Silva Vieira, que decorreu no passado sábado, dia 15

de Janeiro, na Galeria Municipal do Barreiro.

Amostra contou com a presença do presidente da CMB, Emídio Xavier, e do vereador da Cultura, Amílcar Ro-

mano. Cerca de 100 pessoas estiveram presentes na inauguração da Exposição de Pintura e Escultura de Da Silva Vieira, na Galeria Municipal do Barreiro.

Vai estar patente até dia 27 de Fevereiro, de 2ª a 6ª feira, das 16h00 às 19h00 e das 20h30 às 22h00; sábados, domingos e feriados, das 16h00 às 22h00.

**SOLUÇÕES**

PALAVRAS CRUZADAS  
Problema nº 118

**Horizontais:** 1 - Malas; Orais; 2 - Aarama; Roída; 3 - Sacolas; 4 - Al; Ramas; Av; 5 - Réu; Ris; Eco; 6 - MTA; Pia; 7 - Stua; Pio; Ate; 8 - Er; Podar; Eil; 9 - Porosos; 10 - Atara; Isola; 11 - Soros; Salas.

**Verticais:** 1 - Mamar; Serás; 2 - Ar; Lemur; Tó; 3 - Lás; Uta; Par; 4 - Amar; Poro; 5 - Sacar; Porás; 6 - Omitido; 7 - Orlas; Oásis; 8 - Roas; Rosa; 9 - Ais; Eial; Sol; 10 - Id; Acate; LA; 11 - Salvo; Eiras.

**SOLUÇÕES**

CRUZADAS BRANCAS  
Problema nº 100

**Horizontais:** 1 - Rol; Mil; Eta; 2 - Otário; Alor; 3 - Suados; AA; 4 - AM; Adoram; 5 - Urna; Are; 6 - Paio; Agás; 7 - Aro; Após; 8 - Salada; Oc; 9 - AC; Metera; 10 - Dama; Orates; 11 - Ala; Ali; Era.

**Verticais:** 1 - Rola; Parada; 2 - OT; Muar; Cal; 3 - Lás; Rios; Mú; 4 - Ruano; Ama; 5 - Miada; Olé; 6 - Iodo; Atol; 7 - Ore; Aderi; 8 - Asa; Apara; 9 - El; Mago; Ate; 10 - Toa; Raso; Er; 11 - Árabs; Casa.



Misericórdia de Alhos Vedros

## Inaugura o Lar São José Operário na Baixa da Banheira

O Lar São José Operário, na Baixa da Banheira, foi inaugurado no dia 29 de Janeiro de 2005, pelo ministro da Segurança Social, da Família e da Criança, Dr. Fernando Negrão.

O novo equipamento, propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros, era uma das reivindicações da população local desde o 25 de Abril de 1974. Agora, a população idosa banheirense já pode recorrer aos seus serviços e ser servida num estabelecimento moderno e de grande qualidade.

A cerimónia de inauguração iniciou-se com o içar das bandeiras e a continência à bandeira e às entidades oficiais pela Fanfara dos Bombeiros Voluntários da Moita. Em seguida, o Vigário da Diocese de Setúbal, Padre José Lobato, procedeu à bênção do novo estabelecimento. E o ministro Fernando Negrão descerrou a lápide inaugural.

Entidades oficiais e convidados percorreram, então, o novo Lar e puderam apreciar os quartos (7 de casal e 23 duplos), o salão do Centro de Dia, o refeitório, a cozinha, a lavanda-

ria, o gabinete médico, a enfermaria, a sala de manutenção física, as salas de *atelier*, a capela e o auditório. No conjunto sobressai a qualidade dos equipamentos, mobiliário adereços, de modo a proporcionarem o melhor conforto e bem-estar aos utentes.

Na Sessão Solene, o Provedor da St<sup>a</sup>. Casa da Misericórdia de Alhos Vedros, Jorge Fatia, deu conta das dificuldades que se levantaram ao processo de construção da obra, que durou 8 anos, denunciando a acção negativa do Director do Centro Regional de Segurança Social de então, que *"tudo fez para que o processo não avançasse"* – contou. O Provedor elogiou a acção da Sr<sup>a</sup>. Governadora Civil e o actual Presidente do Centro Distrital de Setúbal do Instituto de Segurança Social, no desbloquear da situação de modo a que as obras do Lar se pudessem concluir.

O Provedor afirmou ainda que a próxima tarefa dos Órgãos Sociais da Misericórdia será a recuperação do Hospital Concelhio, com as obras necessárias da responsabilidade do Mi-

nistério da Saúde. A Mesa da St<sup>a</sup> Casa da Misericórdia aceita que não seja viável o Hospital voltar a funcionar como funcionava, mas acrescenta que outras necessidades se verificam na área da saúde, como sejam os cuidados continuados. *"Fazemos uma única exigência: que o edifício nos seja devolvido como estabelecimento de saúde, como sempre foi"* – concluiu o Provedor.

João Lobo, presidente da Câmara Municipal da Moita, enalteceu o importante papel que a St<sup>a</sup>. Casa da Misericórdia de Alhos Vedros desempenha em todo o concelho da Moita, o que, segundo o presidente, *"justifica a intensa e continuada cooperação e interacção da Misericórdia e o Município, desde que há Poder Local democrático em Portugal"* – explicou. João Lobo fez também uma referência ao encerramento do Hospital Concelhio, considerando-o *"um castigo não merecido"*. Sobre o Lar S. José Operário salientou a importância das três valências: lar de idosos, centro de dia e apoio domiciliário, em que o novo estabelecimento opera. *"É um equipamento moderno que nos*



Bênção do Lar São José Operário.

*orgulha"* – confessou. João Lobo, aproveitando a presença do ministro Fernando Negrão, referiu-se ainda ao caso do Centro Comunitário do Vale da Amoreira, cujo concurso para construção foi suspenso e que urge seja retomado, por constituir uma necessidade social de apoio à família e às crianças e de acolhimento a carenciados, naquela freguesia.

Por fim, o ministro Fer-

nando Negrão considerou inadmissível que esta obra tenha estado parada durante 8 anos e *"deve-nos causar indignação"* – acentuou. É inadmissível que um Director, seja de que Departamento for, possa dizer *"não isto não pode ser aprovado pela Assembleia da República porque eu acho que eu é que tenho competência, isto não pode acontecer"* – reafirmou.

O ministro disse também que, em relação ao Hospi-

tal de Alho Vedros, é necessário que haja um hospital de retaguarda, um equipamento da maior importância, para o qual a Misericórdia já está preparada. O poder central e o poder autárquico têm que estar preparados para dar estas respostas. *"Tenho a certeza que tal será uma realidade porque é uma exigência vossa, uma exigência das populações, para servir esta comunidade"* – concluiu.



Em Alhos Vedros

## EXporádico' 2005

A Exposição de Artes eXporádico' 2005 vai estar patente ao público de 5 a 13 de Fevereiro, na antiga fábrica Guston, à entrada de Alhos Vedros.

A abertura da exposição funcionará a partir das 14 horas, será às 17.30 horas do dia 5 de Fevereiro. Nos restantes dias a exposição

O eXporádico contempla as artes nas suas demais vertentes, com a exibição de diversas obras de arte, de numerosos artistas do concelho e de outros concelhos, num espaço com ca-

racterização própria e ambiente musical.

Esta Exposição de Arte é organizada por Temas Artísticos Livres (T.A.L.), com o apoio da Câmara Municipal da Moita.

A T.A.L. lança o eXporádico' 2005 em CD-Rom, produzido pelo Canal-Alhos Vedros, com filmagem e montagem de Luís Carlos Santos e Luís Guerreiro. Pela sua originalidade, esta é uma iniciativa inédita no nosso concelho e representa uma tentativa de dar o chamado "salto em frente"



nas formas de promoção e divulgação de um acontecimento que vai ganhando importância no panorama artístico local.

Teatro Municipal do Barreiro

## Arte Viva estreou peça "Fidelidades"

No âmbito das comemorações do 25º aniversário, a Companhia de Teatro do Barreiro – Arte Viva tem em cena a peça "Fidelidades", no Teatro Municipal do Barreiro.

A autoria da peça é de Maria do Céu Ricardo e a encenação de Onivaldo Dutra. Esta obra dramática estará em cena, às sextas e sábados, sempre pelas 22h00.

"Fidelidades" procura questionar um modelo de família, neste caso o de uma família da pequena burguesia que vive nos arredores de Lisboa, igual a muitas outras que vivem por este Portugal fora. Hoje, con-

forme refere a autora no material que apresenta a peça, "temos um outro modelo de família, à custa de se querer impor como único numa sociedade que já não o suporta, está a esgaçar-se, a diluir-se, a descaracterizar-se".

A acção decorre na Consoada, véspera de Natal, dia em que tradicionalmente, se celebra a Família. "Que melhor altura para se falar dos nossos amores e desamores, dos nossos desejos e frustrações?", questiona Maria do Céu Ricardo.

O elenco é composto por Célia Figueira (D. Felicidade), Maria Matos (Octávia), Pa-

trócinia Cristóvão (Helena), José Carracedo (André), Joana Antunes (Alice) e Ricardo Sousa (Pedro).

Da equipa técnica fazem parte: Rui Martins (*design* de comunicação), Milucha Santos (*divulgação*), Onivaldo Dutra e Dário Valente (*cenário*), Maria Cavaco (*figurinos e adereços*), Marco Mascarenhas (*desenho de luz e banda sonora*), António Leal (*fotografia*), João Henrique (*coordenação da equipa técnica*), Nuno Santos (*operador de luz*), Nuno Silva (*operador de som*), Dário Valente, Nuno Santos e Nuno Silva (*equipa de cenotécnicos*).